

# PLANO EDUCATIVO DO MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

## - ANO 2023

Denyse Emerich  
Coordenadora técnica da Ação Educativa



Fachada do Museu de Arte Sacra de São Paulo  
Foto: Iran Monteiro

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Plano Educativo que será seguido pelo Núcleo Educativo do Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP), em 2023. Tem por objetivo adequar a proposta contida no Plano Educativo apresentado em 2018 às necessidades impostas pelas mudanças no atendimento ao público do MAS-SP nos últimos anos, principalmente em decorrência da pandemia de Covid-19, surgida no início do ano de 2020, cujos efeitos estão se estendendo até o momento, e foi elaborado tendo como base dois documentos anteriores, que nortearam sua organização a partir da assinatura do contrato de gestão 2018 - 2023: o Plano Educativo 2018 já citado e o Plano Museológico do Museu de Arte Sacra de São Paulo 2019 – 2023.

O documento contempla um breve histórico do Museu e do acervo da Instituição, para situar as ações desenvolvidas pela equipe educativa dos pontos de vista temático e estratégico. Em seguida apresenta o Programa Educativo e as adequações propostas para as ações em 2023.

## **1.1 O MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO (MAS-SP)**

### **1.1.1 Breve Histórico**

O Museu de Arte Sacra de São Paulo, unidade da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, foi criado pelo Decreto-Lei de 28 de outubro de 1969, como fruto do convênio estabelecido entre o Governo do Estado de São Paulo e a Mitra Arquidiocesana de São Paulo.

O acervo da Mitra tem sua origem ligada a Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro arcebispo de São Paulo, que a partir de 1907 recolheu as obras de arte de sua diocese, na época em risco de desaparecimento e dispersão. Este ato deu início a uma grande coleção que originou, em 1917, o Museu da Cúria, estabelecido em um edifício localizado na Praça Clóvis Beviláqua, e que funcionou de maneira precária até a década de 1960, quando fechou suas portas em definitivo.

Por ocasião da construção da linha Norte Sul do Metrô de São Paulo as obras exigiram a remodelação de algumas áreas do centro histórico da cidade, obrigando a Cúria a buscar um novo local para abrigar e expor o acervo. Assim, em 1969, o então governador Roberto Costa de Abreu Sodré e o Cardeal Dom Agnelo Rossi acordaram, por meio de um convênio, a criação de um novo museu no qual os partícipes se comprometiam a manter, em caráter permanente, todas as peças de arte sacra ou não, de propriedade de ambos.

Inaugurado em 29 de junho de 1970 com as atribuições iniciais de “coletar, classificar e, se necessário, restaurar objetos de Arte Sacra, que mereçam ser expostos ao público”, foi instalado no piso térreo da ala esquerda do prédio do Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Luz. Também passou a ocupar a antiga Casa do Capelão pertencente ao Mosteiro, local onde, desde 1999, encontra-se exposto o Presépio Napolitano.

Com um acervo voltado para a arte brasileira e sacra eruditas dos séculos XVI ao XVIII, o Museu ampliou significativamente sua coleção, ao longo dos anos, incluindo objetos do século XIX e XX, com destaque para a cultura popular.

### **1.1.2 O Mosteiro da Luz**

O Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Luz foi fundado e teve iniciada sua construção por volta de 1774, tendo à frente Frei Antônio de Santanna Galvão. Está localizado na única chácara conventual preservada em perímetro urbano no Brasil e é considerado um dos mais importantes monumentos arquitetônicos coloniais paulistas do Séc. XVIII.

Tombado pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1934, e pelo CONDEPHAAT, em 1979, este edifício, raro exemplar da construção colonial paulista, constitui-se em documento arquitetônico das diversas técnicas construtivas utilizadas em São Paulo, como a taipa de pilão, a taipa de mão e o adobe. Tal como a edificação, parte do acervo também é tombado.



Vista aérea do Mosteiro da Luz e da chácara conventual na qual está inserido.

### 1.1.2.1 Breve Histórico do Mosteiro

Madre Helena Maria do Espírito Santo foi a criadora do Recolhimento, cujos estatutos foram elaborados por Frei Galvão, por volta de 1774, baseados na Ordem das Concepcionistas (ordem religiosa criada em Toledo, Espanha, em 1484, por Santa Beatriz da Silva). No início eram pequenos e pobres cômodos construídos junto da velha ermida da Luz, custeados pelo Capitão-General de São Paulo, Morgado de Mateus.

Na festa da Assunção de Nossa Senhora, em 1802, Frei Galvão inaugurou, com missa solene, a igreja e o coro. Não viu sua obra concluída, vindo a falecer em 1822. Seu sucessor, o arquiteto Frei Lucas da Purificação, concluiu o frontispício da igreja, a sineira, datada de 1844, e o cemitério. Em 1870 foi edificado o portão neoclássico do Jardim Fronteiriço.

No início do século XX, foi executada a ampliação do prédio conventual em alvenaria de tijolos. Nessa mesma época, o arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva autorizou a construção de um segundo claustro no local das ruínas do primitivo recolhimento, elevando para mais de vinte e quatro, o número de celas. Em 1929, uma nova reforma incluiu um beiral a esse acréscimo, dando à fachada do Mosteiro, com suas onze janelas, uma unidade estilística segundo os moldes coloniais.

Dividindo a edificação com as atividades conventuais, o Museu ocupa a parte térrea da ala esquerda do convento. Sendo uma edificação tombada, cabe ao Museu desenvolver suas atividades considerando as restrições impostas pelo tombamento.

Durante muitos anos, toda a Instituição encontrava-se abrigada na área do convento. No entanto, com o seu crescimento fez-se necessária a ocupação de novos espaços para que pudesse desenvolver a contento suas atividades, sem o prejuízo da exposição do acervo. Assim, em 2012, a Associação Amigos Museu Arte Sacra (Samas), organização social que administra o MAS-SP desde 2007, alugou um novo espaço, próximo à sua sede, que passou a abrigar toda a estrutura técnico-administrativa e a Reserva Técnica. Com esta medida, o acervo pôde contar com um

espaço mais adequado à sua guarda e as atividades técnicas ganharam área apropriada ao desenvolvimento de seus trabalhos. Toda área locada no prédio do Mosteiro foi destinada exclusivamente às exposições e outras atividades culturais desenvolvidas pelo Museu junto ao público.

Em 2023, esperamos consolidar nossas parcerias e conquistar cada vez mais público para nossas ações.

### **1.1.3 As Coleções**

Atualmente o patrimônio material salvaguardado pelo MAS-SP é composto por cinco coleções distintas. São elas: a coleção composta por objetos pertencentes ao MAS-SP, e quatro outras que se reuniram a ela em momentos distintos, por meio de contrato de comodato. Na sequência, será apresentado um breve resumo de cada uma delas, obedecendo a sequência de incorporação ao acervo.

No momento da criação do Museu, em 1969/1970, o Governo do Estado de São Paulo adquiriu diversas obras, tanto de autores desconhecidos dos períodos colonial, imperial e republicano brasileiros quanto de artistas consagrados, tais como Francisco Xavier de Brito, Bendito Calixto e Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho”. A este núcleo foi incorporada por doação a coleção do “Museu dos Presépios” composta por presépios de diversas origens que pertenceram à instituição de mesmo nome criada pela Prefeitura de São Paulo, na década de 1960, a partir da doação de um Presépio Napolitano feita por Francisco Matarazzo Sobrinho, o “Cicillo” Matarazzo. Em outubro de 1970, por ocasião da criação do Museu de Arte Sacra, a Prefeitura doou este acervo ao Governo do Estado de São Paulo a fim de que fosse integrado ao museu recém-criado. Esse foi o núcleo inicial da coleção MAS-SP, que ao longo desses 50 anos vem recebendo novas obras, objetos e documentos.

A segunda coleção que integra o acervo é constituída por um pequeno rol de peças pertencentes à Ordem das Irmãs Concepcionistas (OC), proprietárias do prédio que abriga o Museu. Esse conjunto já se encontrava no Mosteiro da Luz desde a construção do edifício, tendo sido transferido, em caráter de comodato, para o MAS-SP por ocasião de sua criação, em 1970. Faz parte desta coleção a escultura de N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. da Luz, que dá nome ao bairro onde se localiza o Mosteiro e o altar que a abriga.

A terceira é formada por peças oriundas do extinto Museu de Arte Sacra da Cúria Metropolitana (CUR). O Museu tem suas origens ligadas à iniciativa de Dom Duarte Leopoldo e Silva que, em 1907, começou a recolher imagens sacras, alfaias e objetos artísticos e demais objetos de culto para impedir sua destruição e comércio clandestino, o que contribuiu para a formação de um riquíssimo acervo. Coletando, também, peças pertencentes à antiga Sé de São Paulo, e outras localizadas em São Miguel, Guararema, Embú e em outras importantes cidades paulistas e brasileiras, Dom Duarte em pouco tempo ocupou vários andares de um prédio da Cúria, localizado na Praça Clóvis Beviláqua, em São Paulo, dando origem ao Museu da Cúria, inaugurado em 1917. Por razões diversas, posteriormente, este museu fechou as suas portas em definitivo e seu acervo foi integrado ao MAS-SP. À coleção que inicialmente foi destinada à salvaguarda do MAS-SP, também por contrato de comodato, foi incorporada posteriormente a coleção de numismática, medalhística e ourivesaria, de propriedade da Cúria. Atualmente este conjunto, excluída a coleção de numismática, contempla mais de 5.000 peças, abrangendo o período entre os séculos XVI e XX, composto por obras nacionais e de outros países, como: imagens sacras,

oratórios, pinturas, mobiliário, prataria, ourivesaria, vestimentas sacras, livros litúrgicos, além de retábulos e altares. Entre estes objetos se encontram peças da Igreja da Misericórdia, N. Senhora do Rosário, São Pedro dos Clérigos, Nossa Senhora dos Remédios, Pátio do Colégio, Antiga Sé de São Paulo, Recolhimento de Santa Tereza etc., bem como de locais como Pinheiros, São Miguel, Araçariguama, Santana do Parnaíba, Guarulhos, Embu, Santo Amaro, quase todos de catequese indígena.

O quarto grupo de objetos compõe a coleção Banco Santos (BSA) encaminhada ao MAS-SP em contrato de comodato, “cedidas pela Justiça Federal de São Paulo nos termos dos autos nº.2005.61.81.900396-6 em trâmite na Sexta Vara Criminal Federal Especializada em Crime contra o Sistema Financeiro Nacional em Lavagem de Valores”. Entre as obras estão as quatro réplicas dos profetas do Aleijadinho, cujos originais se encontram em Congonhas do Campo, MG.

O quinto e último grupo de peças em comodato, incorporado ao acervo em 2020, é composto pela Via Crucis, do artista Victor Brecheret. O conjunto de 26 peças em terracota que compõem 14 cenas, foi concebido para a Capela São Camilo, protetor dos médicos, e pertencente ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

Esse rico acervo propicia a abordagem de diversas áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, Arquitetura, Geografia, História da Arte, História do Brasil, Museologia, Sociologia etc.



Peças em prata da coleção da Cúria (CUR).



SANTO AMARO (CUR)  
Frei Agostinho da Piedade  
(Portugal, ?- ?, 1661)  
Barro cozido e policromado  
Século XVII



NOSSA SENHORA DAS DORE (MAS)  
Alejadinho (Antônio Francisco Lisboa)  
(Vila Rica [Ouro Preto], MG, c. 1738 - 1814)  
Madeira policromada  
Século XVIII



dourada  
Séc. XV  
Procedência: Capela do Ipiranga, São Paulo, SP.

NOSSA SENHORA DA  
LUZ (OC)  
Autor: Desconhecido  
Barro cozido policromado,  
ouro, prata e prata



PRESÉPIO NAPOLITANO  
Conjunto de 1.600 peças  
italianas do século XVIII.



VIA CRUCIS  
(HCFMUSP)  
Victor Brecheret  
(Farnese, Itália,  
1894 – São  
Paulo, 1955)  
Terracota  
1942 - 1946



PAR DE ANJOS (BSA)  
Alfredo Ceschiatti  
(Belo Horizonte, 1918 – Rio de Janeiro, 1989)  
Liga Metálica  
Sem data

#### 1.1.4 Histórico do Núcleo de Ação Educativa do MAS-SP

A metodologia utilizada para atendimento ao público espontâneo e agendado no Museu de Arte Sacra de São Paulo, nos moldes em que é aplicada atualmente, teve como marco de implantação o mês de maio de 2007, momento da visita do Papa Bento XVI a São Paulo para canonização de Frei Galvão e consequente aumento da visibilidade e visitação ao Museu. Naquele período, a Instituição passava por uma série de mudanças para adequar-se ao modelo de gestão por Organização Social (OS) adotado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. A direção à época entendeu que este seria um bom momento para atualizar a maneira de atender ao seu público.

O atendimento anterior era feito por funcionários que se posicionavam, um por corredor e discursavam sobre o conteúdo daquele trecho da exposição. O visitante, em grupos ou individualmente, chegavam à recepção e eram encaminhados ao primeiro funcionário, que fazia os comentários sobre os objetos expostos naquele corredor apontando os objetos enquanto conduzia o grupo. Chegando ao final apresentava o próximo funcionário que agia da mesma maneira no corredor que lhe competia. Assim, sequencialmente, os visitantes iam caminhando de corredor em corredor, recebendo informações até que todo o circuito fosse completado.

Para atender à expectativa da direção do MAS-SP sobre o aumento de público, foi contratada uma equipe extra de educadores, sob a orientação da empresa Tembetá Produções Artísticas Ltda, cujo atendimento teve início em 15 de maio de 2007. Entre as tarefas desse primeiro contrato estavam a pesquisa e atualização das

informações e metodologia de atendimento utilizadas pela equipe de atendimento ao público até àquele momento e interface da equipe extra com a equipe já atuante no Museu.

No período entre 2007 e 2009 as mudanças foram sendo implantadas na medida em que os funcionários mais antigos iam absorvendo um formato de atendimento dialogado em substituição ao discurso que era aplicado ao público anteriormente e as pesquisas sobre o conteúdo abordado na exposição iam sendo aprofundadas.

Em 2009, a equipe educativa estava organizada em dois grupos. O primeiro era composto por educadores graduados, que atendiam às visitas agendadas e desenvolviam atividades educativas para públicos variados. O segundo era formado por estagiários, estudantes do Curso Técnico em Museologia da ETEC, cuja função era dar suporte aos educadores e fazer atendimentos pontuais nos corredores ao público espontâneo. Neste ano já havia um treinamento inicial organizado para receber a todos que ingressassem na equipe, composto por conteúdos de História da Arte, teoria e prática sobre os elementos fundamentais das artes visuais, História de São Paulo, História sobre a construção do Mosteiro da Luz, Brasil colonial, filosofia, e a metodologia de atendimento que estava sendo aplicada no atendimento ao público, pautada no diálogo e no desenvolvimento da capacidade de análise, apreciação estética e reflexão.

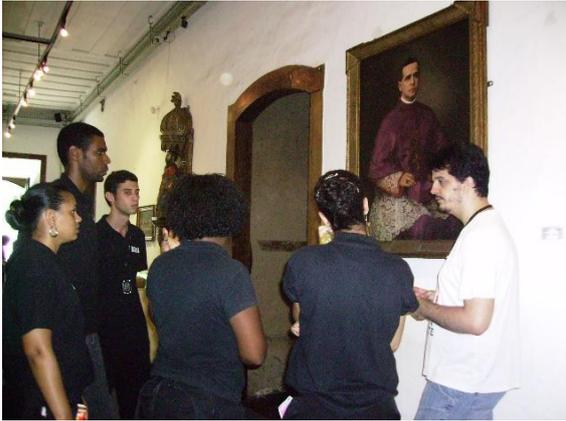
Fotos de treinamento sobre conteúdo ministrado na época:



Discussão de texto sobre História do Brasil



Discussão sobre processo construtivo do Mosteiro



Exercício de leitura de imagem



Discussão sobre temas iniciais da filosofia



Oficina – Elementos básicos da Composição



Oficina – Elementos básicos da



Oficina - Teoria das Cores



Oficina - Teoria das Cores

2009 foi o ano em que o MAS-SP iniciou um trabalho sistemático de formação da equipe de educadores com o objetivo de desenvolver o projeto de atendimento acessível. Foi estruturado pela especialista em acessibilidade Renata Andrade, com a participação de pessoas com deficiência que participaram das oficinas, no treinamento. O objetivo inicial era preparar todos os educadores da equipe para o atendimento a todo tipo de público e desenvolver materiais de apoio acessíveis.



Oficina com cão-guia



Oficina de Orientação e mobilidade



Oficina sobre surdo-cegueira



Oficina sobre surdez - Libras



Material de apoio para interação com cegos

Também a partir de 2009, foram escritas e encenadas peças de teatro de bonecos pelo grupo de educadores. Abaixo fotos de duas peças que foram apresentadas no período do Natal, em 2009 e 20'10, respectivamente. O texto era

adequado a todo tipo de deficiência e havia intérprete de Libras, quando era identificada alguma pessoa surda na plateia:



2009 – Apresentação “Presépio em cena”



2010 – Apresentação “História do Burro e do Boi”

Nos anos seguintes, os programas e projetos educativos foram se estruturando de acordo com as exposições em exibição e a demanda do público, identificada por meio das avaliações aplicadas sistematicamente pela equipe de educadores, sempre com o objetivo de *“sensibilizar os visitantes para uma maior interação com o acervo, a partir do desenvolvimento da educação do olhar para o objeto por meio de ações inclusivas que estimulem a percepção do mundo de maneira lúdica, crítica e reflexiva”*. No período foram iniciados atendimentos sistematizados a grupos do programa “Cultura é Currículo” que integrou o conjunto de ações definidas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para concretização da sua política educacional, visando propiciar melhor qualidade de ensino da escola pública estadual. Também teve a primeira visita integrada para professores, em parceria com a Pinacoteca de São Paulo, além da organização do agendamento e implantação de metodologias de atendimento para grupos de diversas tipologias: estudantes de escolas públicas e privadas, público infanto-juvenil e adultos, pessoas com deficiência etc.

Em 2011, Rodolfo Yamamoto Neves foi contratado com o objetivo de liderar a equipe de educadores.

A reestruturação nos quadros de direção e coordenação do MAS-SP, em 2013, momento em que Vanessa Costa Ribeiro assumiu a coordenação da Ação Educativa, propiciou duas mudanças significativas no setor, a saber: parte do grupo de educadores voltou a circular pelo espaço expositivo a fim de orientar e sanar dúvidas do público espontâneo e a visita agendada passou a ser realizada em 1h30min. Essas mudanças visaram à qualificação do atendimento ao visitante. A presença de educadores no espaço expositivo permite que o público espontâneo tenha a mesma

qualidade de informação que os grupos agendados. Por sua vez, o aumento do tempo de visita tornou a mediação efetiva, por meio do diálogo construído a partir das experiências pessoais, propiciando a construção de uma visão crítica e flexível sobre o acervo.

Em janeiro e fevereiro, foi iniciado o Programa “Férias no Museu”, destinado a toda família, oferecendo: “Oficina de escultura com jornal”, “Contação de história: Construindo um prédio de barro”, “Visita Lúdica pelo acervo” e a série de oficinas de escultura em argila a fim de dialogar com a exposição “459 Paulistinhas”, inaugurada para celebrar o aniversário de São Paulo.



2013 - Contação de história: “Construindo um prédio de barro” Tradução simultânea em libras.

Em março, aos sábados, foi oferecido ao público espontâneo a participação em um laboratório de fotografia intitulado “Olhares Fotográficos”. Essa ação atraiu um novo público ao Museu, formado por fotógrafos profissionais e amadores. A ação foi bem-sucedida, o tópico desta ação na rede social Facebook tornou-se o mais comentado no perfil do MAS-SP, que obteve 58 participantes ao longo do mês. Em função deste resultado, foi oferecida atividades sobre a temática da fotografia no segundo semestre.

No primeiro trimestre, foi firmada uma parceria com a escola pública EMEF Brigadeiro Henrique Fontenelle, localizada na zona norte da cidade. A parceria previu uma série de ações continuadas entre museu e escola que envolveu tanto o grupo de professores como os educandos. Na primeira etapa, a equipe do MAS-SP participou da reunião de estudos coletivos para apresentar as possibilidades de diálogo entre a realidade escolar e o equipamento do MAS-SP. No trimestre seguinte, houve uma visita do quadro de professores ao Museu e a realização da abertura noturna para o atendimento de grupos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) daquela, instituição.

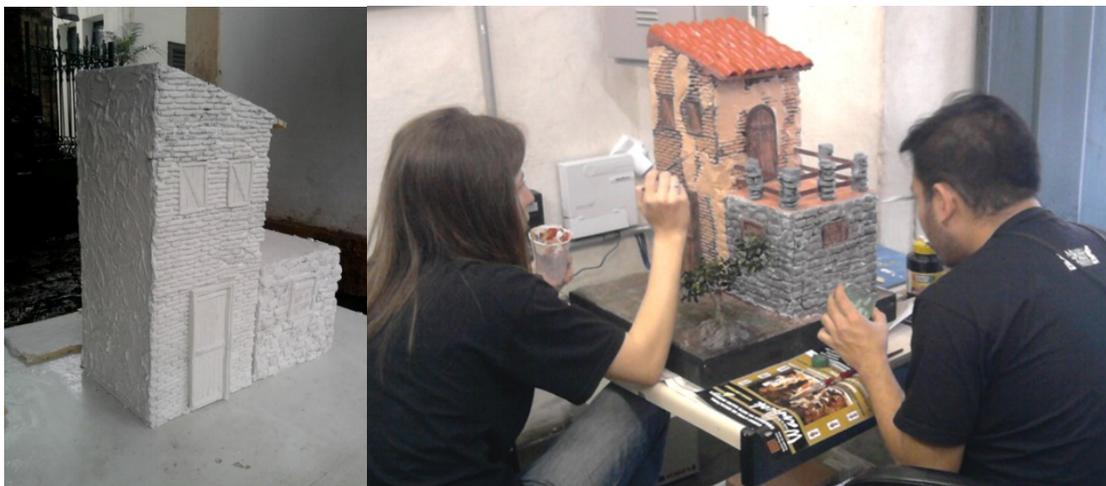
Foi criado o Programa de Pesquisa de Público, com o objetivo de conhecer e avaliar de que maneira os visitantes interagem com os objetos e o espaço museológico, a fim de que fossem repensados os métodos de mediação e as atividades oferecidas pela Instituição, sobretudo as oferecidas pela Ação Educativa. Desta forma, foram desenvolvidas pesquisas para avaliação das visitas educativas mediadas, da participação de cursos para professores e visitas integradas, em parceria com outros museus, também organizadas para estes profissionais e da fruição da exposição temporária “A Cátedra de Pedro: as Medalhas contam a História” pelo público espontâneo.

A sistematização do Programa de Inclusão Sociocultural propiciou a organização de ações regulares destinadas aos adultos em situação de rua ou

albergados. Foi desenvolvida uma metodologia de trabalho que contemplou as especificidades e a heterogeneidade deste público e promoveu o diálogo entre o acervo do Museu e o cotidiano desses indivíduos, que normalmente não frequentam espaços públicos de cultura.

A criação do Programa Interessante e Interativo implicou na oferta de uma programação cultural diversificada (atividades de fotografia, contação de histórias, oficinas e jogos) que colaborou para a atração de novos públicos, sobretudo de visitantes espontâneos que buscam em seu tempo livre de lazer atividades lúdicas e prazerosas, conectadas às temáticas e discussões atuais.

A consolidação do Programa de Acessibilidade por meio da organização de ações sistemáticas que difundem os princípios do desenho universal e incentivam a acessibilidade comunicacional, metodológica e atitudinal foi uma conquista para a Instituição. Vale aqui pontuar a criação da Casa Sensorial Napolitana, instalação que estimula os diversos sentidos dos participantes a partir de estratégias de mediação desenvolvidas a partir do Presépio Napolitano de São Paulo, acessível para todos os públicos.



2013 - Criação da Casa Sensorial Napolitana

Também foram criadas ações extramuros (Mostra de Museus da Secretaria do Estado de Cultura, projetos do Programa de Inclusão Sociocultural em parceria com o Arsenal da Esperança, Centro de Acolhida 24h Portal do Futuro e Casa Porto Seguro. O projeto-piloto “Educar em Conjunto” teve sua primeira ação no 1º trimestre, com o curso de mesmo nome, em parceria com a companhia de teatro experimental “Grupo Bolinho”. No dia 21 de fevereiro os educadores do Museu de Arte Sacra promoveram um roteiro de visita aos bairros da Luz e Bom Retiro a fim de discutir a transformação desta região cuja ocupação foi iniciada a partir da instalação do recolhimento feminino do Mosteiro da Luz, atual sede do MAS-SP. No mês de setembro, o curso foi realizado com o grupo de professoras da EMEI João Theodoro. Participaram do curso além de sete professoras, a coordenadora pedagógica Márcia Bullentin Ribeiro. Após a realização do curso ficou estabelecida uma parceria entre a Ação Educativa e a Escola de Educação Infantil, localizada no Parque do Jardim da Luz, que culminou na realização de uma série de ações no mês de outubro.

Essa experiência resultou que, a partir de 2013, alguns programas e projetos se estruturaram em torno do PLANO DO SERVIÇO EDUCATIVO E PROJETOS ESPECIAIS, composto por cinco linhas de ação:

1. Produção de Materiais Pedagógicos e de Apoio à Mediação;
2. Pesquisas de Público;
3. Formação Continuada da Equipe;
4. Recursos Tecnológicos;
5. Estratégias de Mediação, composta dos seguintes Programas: Laboratório de Experiências Educativas – voltada para o público escolar; Interessante e Interativo – composto de ações lúdicas e reflexivas para famílias e visitantes espontâneos; Inclusão Sociocultural – voltado ao público adulto em situação de rua, que normalmente não frequenta espaços públicos de cultura; Acessibilidade – visando garantir o acesso da pessoa com deficiência ao Museu; e os Programas de Orientação ao Profissional de Turismo e ao Professor. Este último ofereceu, em 2013, cursos de capacitação e visitas integradas que, além da Pinacoteca de São Paulo, também passaram a acontecer em parceria com a Casa Guilherme de Almeida e o Museu da Língua Portuguesa.

Seguindo a estrutura do PLANO DO SERVIÇO EDUCATIVO E PROJETOS ESPECIAIS, em 2014, ano de copa do mundo e conseqüente diminuição de procura por agendamento no período dos jogos, além dos atendimentos ao público e consolidação de parcerias, foi lançada a primeira publicação educativa do Museu destinada aos professores “Explore o Museu de Arte Sacra: professores”, em versões impressa e digital disponível no link: <https://www.calameo.com/books/006850292b2f873aac3d8>



2014 - Virada Inclusiva - Casa Sensorial Napolitana (SEGUNDA EDIÇÃO)

No ano de 2015, o Programa Educativo do Museu de Arte Sacra de São Paulo enfrentou o desafio de reformular as ações desenvolvidas para o público escolar em função de uma série de fatores externos desencadeados pelo cenário de contingenciamento de verbas públicas, a saber: a suspensão do Programa Cultura é Currículo pela Secretaria de Estado da Educação, a maior greve de professores da

rede estadual de ensino ocorrida no período de 13/03 a 15/06 e a ocupação das escolas estaduais pelos estudantes em função do projeto de reorganização do sistema escolar, iniciada em novembro de 2015 e que perdurou até a primeira semana de janeiro de 2016. Vale dizer que em decorrência dessa política de contingenciamento de verbas públicas, a partir do mês de abril o MAS-SP passou a fechar para visitação às terças-feiras.

A fim de assegurar o atendimento do público escolar, sobretudo dos alunos da rede estadual de ensino, foram desenvolvidas as seguintes estratégias pela Ação Educativa: realização de parcerias com escolas públicas do entorno por meio de ações continuadas enquanto parte do “Projeto Educar em Conjunto”, pelo qual foram atendidos professores, estudantes e seus familiares; organização de ações extramuros em escolas parceiras, criação de uma metodologia de atendimento para crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ciclo I a partir da proposição de visitas lúdicas educativas, uma vez que a maior parcela das escolas do entorno dedica-se a estes públicos e parcerias com professores participantes dos “Encontros para Professores” a fim de que regressassem ao Museu com as turmas de alunos para as quais lecionavam.

Paralelamente a essas ações foi criada uma política de isenção de ingressos para as escolas da rede particular do entorno e se desenhou uma parceria com o Vicariato da Educação enquanto mediador de uma aproximação entre o Museu e a rede particular de escolas católicas.

A partir dos esforços realizados e conforme dados da série histórica de visitação do público escolar, foi possível perceber o crescimento no número de estudantes atendidos provenientes de escolas particulares e públicas nos últimos três anos.

As ações desenvolvidas pelos demais programas também tiveram continuidade. Nos sábados do mês de outubro, por exemplo, em que é celebrado o Dia das Crianças, foi proposto ao público a (re)descoberta de uma brincadeira tradicional, o jogo “Cinco Marias” que tem sua origem no período greco-romano e, que apropriado pelos portugueses difundiu-se pelo Brasil com este nome que remete a tradição cristã.



2015 – Outubro: Descobertas no Jardim - Jogo “Cinco Marias”. Participantes da oficina organizam-se para começar a brincadeira no jardim do MAS-SP.

No ano de 2016 o Programa Educativo foi impactado diretamente pelo cenário de crise político econômica global e nacional, já sinalizado no ano anterior, quando ocorreu a descontinuidade do Programa Cultura é Currículo, parceria iniciada em 2008, a partir do qual se assegurava a realização de visitas educativas regulares dos alunos da rede estadual de ensino ao Museu, como parte de uma política pública subsidiada pela Secretaria de Estado da Educação.

O mesmo cenário impactou no quadro de funcionários da equipe, com uma redução de 30%. Porém, a continuidade e a consolidação das ações, projetos e programas educativos se deveu à existência de um quadro de educadores, altamente qualificado em função do alto grau de escolarização da equipe e da formação continuada desses profissionais, somado à existência de um Plano Educativo cujas ações estruturantes foram pensadas a partir de uma política de médio e longo prazos. O ano teve início com a primeira edição do Projeto Desenhaça, atividade para a programação de férias direcionada ao público espontâneo, especialmente as famílias, realizada em janeiro de 2016, como parte das ações do Programa Interessante Interativo. Promover o desenho no espaço do museu, motivar a observação dos objetos salvaguardados e qualificar a experiência com o acervo foram os Principais objetivos desta ação educativa que dado seu êxito transformou-se em um dos projetos de maior repercussão junto ao público, com ações regularmente realizadas até 2023, nos meses de janeiro e julho, além de suas premissas subsidiarem a criação de materiais educativos, como o mapa para desenhar, disponível no link <http://museuartesacra.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Mapa-para-Desenhar-o-Museu.pdf> e de encontros de formação para professores.



2016 – Desenhaça



2016 - Roda de conversa - Centro de Acolhida Florescer

Pioneiro entre os projetos desenvolvidos por museus em São Paulo que entendem o desenho como uma linguagem para fruição e apropriação do acervo, “Desenhaça” teve como referência a iniciativa do Museu holandês Rijksmuseum, que ao abrir suas portas para os visitantes desenharem, por meio da campanha StartDrawing: Yousee more whenyoudraw – Comece a desenhar: você observa mais quando desenha, ganhou notória atenção da mídia internacional e especializada na área museal. O nome da ação surgiu da junção das palavras desenho e lembrança (Desenhaça), na intenção de que por meio dos registros, os participantes levassem

consigo uma lembrança da visita ao museu, diferente das usuais selfies tiradas em seus corredores e salas expositivas. Propôs-se que a partir de dinâmicas de desenho sempre balizadas pela observação e investigação das obras do acervo, do edifício do Mosteiro da Luz e de seus jardins todos pudessem desenhar, seja aqueles que já têm o desenho enquanto um hábito ou aqueles que afirmam não saber desenhar.

O esforço de reorganização interna e o estabelecimento de novas parcerias assegurou o cumprimento das metas pré-estabelecidas. Como destaque o relatório de 2016 cita a parceria com o Serviço Educativo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, com quem o MAS-SP realizou uma visita integrada para professores no mês de agosto, além da participação de discussões sobre práticas educativas no Encontro Paulista de Museus e no evento “Diálogos sobre Pesquisa de Público Escolar em Museus”, promovido pela Casa das Rosas, em razão do lançamento da publicação sobre o perfil do público escolar dos museus pertencentes à Secretaria da Cultura. Outra importante parceria realizada neste ano foi a estabelecida com o Centro de Acolhida para Mulheres Transexuais e Travestis Florescer. Acreditamos que ações educativas, como as desenvolvidas junto a esse público, sejam fundamentais para que de fato se cumpra o papel social do museu, entendido enquanto um lugar privilegiado para a discussão de questões latentes à sociedade, neste caso, especificamente, o preconceito e as barreiras de acesso às instituições culturais decorrentes da identidade de gênero.

A análise da série histórica dos visitantes recebidos no MAS-SP em 2017 confirma a tendência verificada no ano anterior, ou seja, o número de visitantes espontâneos foi maior do que a de público escolar. O Principal fator desta inversão foi a descontinuidade de políticas públicas promovidas pelas secretarias estadual e municipal de educação e de cultura, com destaque para a interrupção, em 2015, do programa “Cultura é Currículo”, que fornecia transporte e lanche para a visita dos estudantes de escolas estaduais e o fim do, em 2017, do programa “Recreio nas Férias”, que oferecia transporte para os alunos dos centros de educação Unificados da Prefeitura. Para minimizar essa inversão, foram intensificadas as ações do projeto “Educar em Conjunto”, criado em 2015 e que visa a realização de ações em escolas públicas no entorno do Mosteiro da Luz.

Outro fator do aumento do número de visitantes espontâneos atendidos pelo educativo foram a inauguração de uma nova área expositiva do MAS-SP na estação Tiradentes do Metrô e o posto de permanência de um educador na sala que abriga o Presépio Napolitano.

Em outubro, mês da criança, organizou-se uma atividade experimental voltada para bebês e crianças até 3 anos. A atividade intitulada “Primeiros Passos no Museu” propõe uma série de instalações, concebidas pelos educadores, a partir das quais os pais eram convidados a introduzir os bebês ao universo do Museu por meio de estímulos aos diferentes sentidos (tato, audição, visão, olfato e paladar).



2017 – PRIMEIROS PASSOS NO MUSEU - Pais e filhos exploram a luminosidade dos objetos na sala cofre do MAS-SP.



2017 – PRIMEIROS PASSOS NO MUSEU - Bebê investiga a textura da parede de pau-a-pique.

Em novembro, foi organizado um café temático, seguido de uma visita ao acervo do Museu de Arte Sacra intitulado “Sabores do Sagrado” em alusão às comemorações do Dia da Consciência Negra. A ideia da ação era apresentar algumas manifestações de fé de religiões afro-brasileiras e do cristianismo relacionadas à alimentação. Para tal, convidou-se os participantes para um piquenique no jardim externo do museu, onde poderiam degustar tais alimentos. Na sequência, realizou-se uma visita ao Presépio Napolitano, onde se discutiu a ideia do comer, enquanto vício e/ou virtude a partir da observação de cenas do presépio em que são retratados hábitos alimentares dos diversos grupos étnicos ali representados.

Em dezembro, o educativo participou da campanha “Sonhar o Mundo” organizada pela Secretaria de Estado da Cultura em prol dos Direitos Humanos,

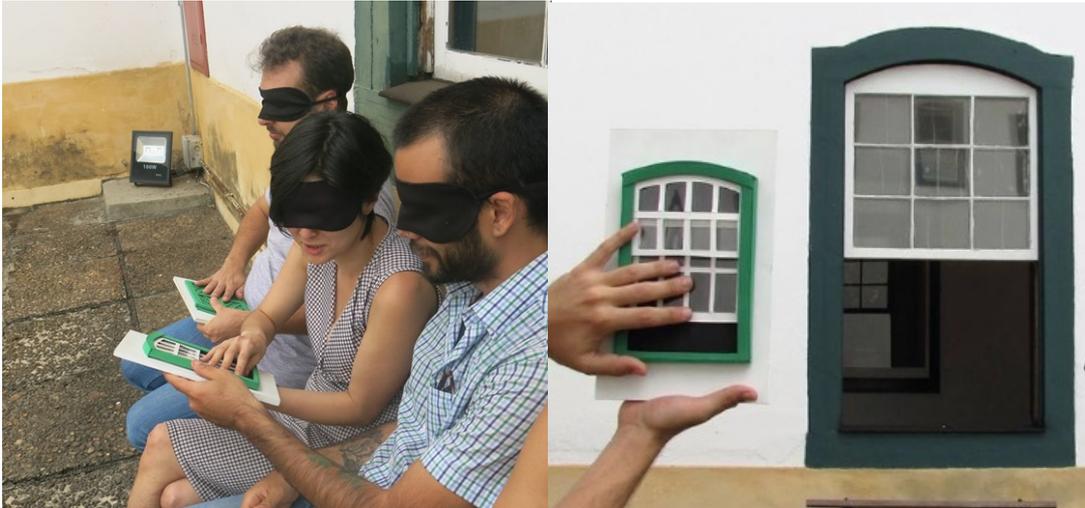
propondo uma discussão sobre o direito à cidade. Para tal foram coletados 18 depoimentos de pessoas que moravam e/ou trabalhavam no território Luz/ Bom Retiro, onde está instalado o Museu de Arte Sacra de São Paulo. A ideia foi a construção de um roteiro de uma caminhada a partir dos informes desses depoentes, uma deriva como no universo do teatro, a fim de que fossem percebidos os diferentes olhares para o bairro e para seus habitantes desde os mais conhecidos até aqueles que acabam invisibilizados em virtude das atividades que desenvolvem ou local em que moram. A ação intitulada “Território Vivo”, foi considerada como o início do contato mais próximo do Museu, que deixou a segurança de seus muros, para aproximar-se com a comunidade do seu entorno. A parceria com os atores do Teatro de Contêiner Mungunzá estimulou a equipe do Museu a propor uma deriva pelo território, maneira de parar para perceber os rostos familiares com os quais nos deparamos cotidianamente, mas até então com histórias desconhecidas.

Em 2018 houve a retomada dos programas “Recreio nas Férias” e “Visitas Monitoradas”, vinculados à Secretaria Municipal de Educação e a criação do Programa “Cultura Ensina”, pela Secretaria Estadual de Educação que subsidia o transporte dos alunos. Apenas os estudantes desse programa representam 37% do público atendido, o que demonstra a importância da manutenção dessa política pública.

Nesse ano, as atividades previstas do Plano Educativo e as sugeridas pela UPPM (campanha Sonhar o Mundo e a Virada Inclusiva) foram implementadas.

Em 2009, a Ação Educativa do Museu de Arte Sacra de São Paulo desenvolveu as primeiras ações e materiais acessíveis. Posteriormente, instituiu-se o Programa de Acessibilidade e desde então, os educadores confeccionam os recursos de acessibilidade, como: placas táteis, imagens, maquetes e objetos para o toque. Enquanto parte da acessibilidade atitudinal e comunicacional com os visitantes são oferecidas visitas educativas com educador áudio-descritor e mediação em Libras. Em ambas as situações são usadas as bases do Desenho Universal para que os atendimentos sejam aptos e inclusivos para todas as tipologias de público. Além do material já comentado, sobre o Presépio Napolitano, outros materiais táteis foram desenvolvidos pela equipe de educadores e disponibilizados ao público, como exemplo a seguir:

Em 2018, foi iniciado o atendimento ao Núcleo de Convivência Boracea, que resultou numa parceria firmada ao longo do ano de 2019. Além deste, foram atendidas outras instituições que abrigam adultos em situação de rua, em razão de uma parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.



2018 - Placas táteis com modelos de janela “guilhotina”, treliça “muxarabi” e portas com almofadas presentes no local.



2018 - Conviventes participam de oficina no Núcleo Boracea.



2018 - Maquete tátil direcional que antecipa o trajeto da visita para o público com deficiência visual e intelectual. Possui telhado e jardim removíveis para compreenderem que o Museu é localizado dentro do Mosteiro da Luz e que seu jardim interno (claustro) possui o formato de um sol quando visto sob a perspectiva de uma foto aérea.



2019 - Professores confeccionam placas táteis durante o Encontro Arte-Educação e Inclusão.



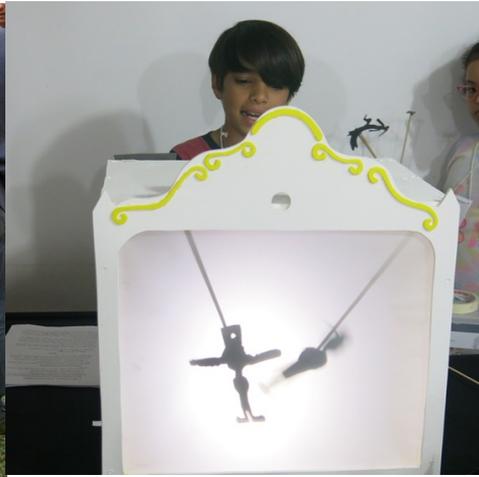
2019 - Crianças da EE Odair Martiniano da Silva Mandela jogam o jogo de tabuleiro Explore São Paulo.



2019 - Crianças posam com as educadoras do Museu com os trabalhos feitos na Oficina Tintas Naturais na EMEI João Mendonça Falcão



2019 - Participantes posam com as camisetas de confeccionadas durante a oficina de tiedye.



2019 - Participante da oficina de teatro sombras posa para foto.



2019 - Território vivo - Participantes da caminhada se reúnem em loja para conhecer um dos informantes do Projeto Território Vivo.

No segundo trimestre de 2020, o agravamento da pandemia de Covid-19 impôs um novo desafio em relação à manutenção das ações do Programa Educativo, pois acarretou a redução dos repasses do poder público à pasta da Cultura e Economia Criativa. A consequência foi a diminuição do quadro de funcionários do setor bem como da jornada de trabalho daqueles que permaneceram na Instituição. A gestão desse cenário na modalidade de trabalho remoto foi complexa, já que inicialmente a

equipe não tinha experiência em atendimentos remotos que incentivassem relações entre os participantes por meio de telas.

A equipe então se dedicou a uma intensa produção de materiais educativos para serem disponibilizados online em diversas plataformas, com destaque especial para jogos e tutoriais desenvolvidos para integrar a sessão do site institucional, MAS EM CASA, criada especialmente para dar conta da manutenção do vínculo entre a Instituição e seu público durante esse período de isolamento social em que o Museu permaneceu fechado para visitação pública. Vale dizer que tal sessão se tornou a mais acessada pelo público virtual no site institucional, dado que se deve não só à qualidade dos jogos e tutoriais criados, mas também à intensa divulgação das ações por meio das redes sociais do Museu num projeto integrado entre as áreas do Educativo e da Comunicação que valorizaram o acervo da Instituição, tido como protagonista das ações digitais.

Outro aspecto importante foi a consolidação dos diversos públicos atendidos pela Ação Educativa nesses anos de implantação de um projeto educativo crítico e com premissas conceituais sólidas que propiciaram a ativação de diferentes públicos para a participação de atividades, no formato de webinar, em encontros promovidos na plataforma Google Meet.

Foram desenvolvidas pesquisas por meio do preenchimento de formulários online e por ligações telefônicas a fim de mapear expectativas, disponibilidade de participação em encontros e conhecimento de utilização de plataformas digitais pelos profissionais de turismo e educação, para subsidiar a criação e a definição dos formatos dos webinários promovidos. Esse processo foi fundamental para a qualificação das experiências, respeitando-se as peculiaridades do formato digital. Não se tratou aqui de uma simples transposição de conteúdos de ações já previstas ou desenvolvidas presencialmente para o formato virtual, mas a criação de encontros que priorizaram a estética, o tempo de permanência e a linguagem da ferramenta eleita para a realização dos encontros. A promoção de ações nesse formato demanda um tempo de preparo longo bem como a ativação de inúmeros profissionais da equipe, pois exigem a produção de conteúdos gráficos que sejam capazes de cativar o olhar dos participantes que, quando em casa, são expostos a inúmeros estímulos visuais e sonoros externos que não podem ser controlados.

Em decorrência dessa premissa, que prima pela estética e conteúdo especialmente desenvolvidos, também foram elaborados materiais educativos para os profissionais de turismo e de educação a partir dos webinários. Tais materiais educativos funcionaram como subsídios para o desenvolvimento de ações no formato remoto por esses profissionais.

Outra iniciativa de destaque foi a curadoria da primeira exposição virtual desenvolvida pelo MAS-SP na plataforma Google Arts& Culture. A exposição “O Museu de Arte Sacra visto de perto” foi concebida pela coordenação e supervisão da Ação Educativa, em uma parceria com o profissional responsável pela Comunicação Visual do Museu que fez a produção e a comunicação visual do projeto junto à empresa Google. Dividida em seis módulos, contempla 52 obras do acervo bem como obras pertencentes ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo, ao Museu da Cidade de São Paulo e ao Arquivo Municipal de São Paulo, além de fotografias contemporâneas do Museu e vistas do Google Street View. A exposição pode ser acessada pelo link <https://artsandculture.google.com/story/QgXR7JULEYKDKQ>

Ainda fez parte das estratégias desenvolvidas virtualmente a participação do MAS\_SP na #MuseumWeek. Em 2020 a campanha passou por uma série de

transformações por conta da pandemia de Covid-19, as temáticas das hashtags propostas foram modificadas para se adequarem ao novo cenário e foi notada a falta de patrocínio no evento, que contou com a atuação voluntária de seus colaboradores.

Em 2021, iniciamos o ano na incerteza de se e quando a pandemia de Covid-19 nos permitiria a convivência presencial e qual seria o número de pessoas que permitiria o atendimento a um grupo, sendo mantida a segurança de todos. Contágio e segurança foi um tema estudado e debatido ao longo de todo o ano.

O Museu voltou a ficar fechado durante alguns meses e a equipe educativa continuou desenvolvendo os atendimentos online para público idoso, famílias, profissionais de turismo e de educação, visitas integradas e agora incluindo visitas virtuais para grupos de estudantes. A equipe organizou um roteiro com 8 temas distintos e os professores aderiram à visitação, que foi veiculada pelas plataformas Google Meet e Teams.

A partir de 15 de novembro de 2021, após toda a equipe educativa ter sido vacinada com a segunda dose da vacina anticovid, foi possível atender presencialmente grupos de, no máximo, 10 pessoas. Nesse momento, ao mesmo tempo em que as escolas estavam voltando às aulas presenciais, o ano letivo estava terminando. Por esse motivo os agendamentos virtuais de grupos de escolas foram cancelados e não houve novos pedidos para visitas presenciais.

Em contrapartida, oferecemos oficinas e visitas temáticas presenciais para públicos que historicamente visitam o Museu no período das festas de final de ano e aos públicos que não têm acesso à internet, como as pessoas em vulnerabilidade social e parte do público idoso e de pessoas com deficiência, o que permitiu uma reaproximação e o desenvolvimento de novos roteiros.

Em 2022, já com conhecimento mais claro sobre as possíveis mudanças do comportamento do Covid-19, as ações de prevenção impostas pelo governo do Estado de São Paulo e a vacinação adiantada da população, incluindo as crianças a partir de 5 anos, a Ação Educativa do MAS-SP organizou um Plano de Trabalho que considera a experiência adquirida desde 2020, início da pandemia. Dessa forma, se preparou para atender as demandas resultantes das oscilações de contágio do vírus, que ora encaminha o atendimento para o espaço virtual e ora para o presencial, e seguiu cumprindo seu papel junto ao público do Museu, em acordo com as diretrizes contidas nos Planos Museológico e Educativo da Instituição e as orientações da SECEC.

No segundo trimestre de 2020, o agravamento da pandemia de Covid-19 impôs um novo desafio em relação à manutenção das ações do Programa Educativo, pois acarretou a redução dos repasses do poder público à pasta da Cultura e Economia Criativa. A consequência foi a diminuição do quadro de funcionários do setor bem como da jornada de trabalho daqueles que permaneceram na Instituição. A gestão desse cenário na modalidade de trabalho remoto foi complexa, já que inicialmente a equipe não tinha experiência em atendimentos remotos que incentivassem relações entre os participantes por meio de telas.

A equipe então se dedicou a uma intensa produção de materiais educativos para serem disponibilizados online em diversas plataformas, com destaque especial para jogos e tutoriais desenvolvidos para integrar a sessão do site institucional, MAS EM CASA, criada especialmente para dar conta da manutenção do vínculo entre a Instituição e seu público durante esse período de isolamento social em que o Museu permaneceu fechado para visitação pública. Vale dizer que tal sessão se tornou a mais acessada pelo público virtual no site institucional, dado que se deve não só à qualidade dos jogos e tutoriais criados, mas também à intensa divulgação das ações

por meio das redes sociais do Museu num projeto integrado entre as áreas do Educativo e da Comunicação que valorizaram o acervo da Instituição, tido como protagonista das ações digitais.

Outro aspecto importante foi a consolidação dos diversos públicos atendidos pela Ação Educativa nesses anos de implantação de um projeto educativo crítico e com premissas conceituais sólidas que propiciaram a ativação de diferentes públicos para a participação de atividades, no formato de webinar, em encontros promovidos na plataforma Google Meet.

Foram desenvolvidas pesquisas por meio do preenchimento de formulários online e por ligações telefônicas a fim de mapear expectativas, disponibilidade de participação em encontros e conhecimento de utilização de plataformas digitais pelos profissionais de turismo e educação, para subsidiar a criação e a definição dos formatos dos webinários promovidos. Esse processo foi fundamental para a qualificação das experiências, respeitando-se as peculiaridades do formato digital. Não se tratou aqui de uma simples transposição de conteúdos de ações já previstas ou desenvolvidas presencialmente para o formato virtual, mas a criação de encontros que priorizaram a estética, o tempo de permanência e a linguagem da ferramenta eleita para a realização dos encontros. A promoção de ações nesse formato demanda um tempo de preparo longo bem como a ativação de inúmeros profissionais da equipe, pois exigem a produção de conteúdos gráficos que sejam capazes de cativar o olhar dos participantes que, quando em casa, são expostos a inúmeros estímulos visuais e sonoros externos que não podem ser controlados.

Em decorrência dessa premissa, que prima pela estética e conteúdo especialmente desenvolvidos, também foram elaborados materiais educativos para os profissionais de turismo e de educação a partir dos webinários. Tais materiais educativos funcionaram como subsídios para o desenvolvimento de ações no formato remoto por esses profissionais.

Outra iniciativa de destaque foi a curadoria da primeira exposição virtual desenvolvida pelo MAS-SP na plataforma Google Arts& Culture. A exposição “O Museu de Arte Sacra visto de perto” foi concebida pela coordenação e supervisão da Ação Educativa, em uma parceria com o profissional responsável pela Comunicação Visual do Museu que fez a produção e a comunicação visual do projeto junto à empresa Google. Dividida em seis módulos, contempla 52 obras do acervo bem como obras pertencentes ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo, ao Museu da Cidade de São Paulo e ao Arquivo Municipal de São Paulo, além de fotografias contemporâneas do Museu e vistas do Google Street View.

Ainda fez parte das estratégias desenvolvidas virtualmente a participação do MAS\_SP na #MuseumWeek. Em 2020 a campanha passou por uma série de transformações por conta da pandemia de Covid-19, as temáticas das hashtags propostas foram modificadas para se adequarem ao novo cenário e foi notada a falta de patrocínio no evento, que contou com a atuação voluntária de seus colaboradores.

Em 2021, iniciamos o ano na incerteza de se e quando a pandemia de Covid-19 nos permitiria a convivência presencial e qual seria o número de pessoas que permitiria o atendimento a um grupo, sendo mantida a segurança de todos. Contágio e segurança foi um tema estudado e debatido ao longo de todo o ano.

O Museu voltou a ficar fechado durante alguns meses e a equipe educativa continuou desenvolvendo os atendimentos online para público idoso, famílias, profissionais de turismo e de educação, visitas integradas e agora incluindo visitas virtuais para grupos de estudantes. A equipe organizou um roteiro com 8 temas

distintos e os professores aderiram à visitação, que foi veiculada pelas plataformas Google Meet e Teams.

A partir de 15 de novembro de 2021, após toda a equipe educativa ter sido vacinada com a segunda dose da vacina anticovid, passamos a atender presencialmente grupos de, no máximo, 10 pessoas. Nesse momento, ao mesmo tempo em que as escolas estavam voltando às aulas presenciais, o ano letivo estava terminando. Por esse motivo os agendamentos virtuais de grupos de escolas foram cancelados e não houve novos pedidos para visitas presenciais.

Em contrapartida, oferecemos oficinas e visitas temáticas presenciais para públicos que historicamente visitam o Museu no período das festas de final de ano e aos públicos que não têm acesso à internet, como as pessoas em vulnerabilidade social e parte do público idoso e de pessoas com deficiência, o que permitiu uma reaproximação e o desenvolvimento de novos roteiros.

Em 2023, já com conhecimento mais claro sobre as possíveis mudanças do comportamento do Covid-19, as ações de prevenção impostas pelo governo do Estado de São Paulo e a vacinação adiantada da população, incluindo as crianças a partir de 5 anos, a Ação Educativa do MAS-SP organizou um Plano de Trabalho que considera a experiência adquirida desde 2020, início da pandemia. Dessa forma, acredita estar preparada para atender as demandas resultantes das oscilações de contágio do vírus, que ora encaminha o atendimento para o espaço virtual e ora para o presencial, e seguir cumprindo seu papel junto ao público do Museu, em acordo com as diretrizes contidas na versão preliminar do Plano Museológico da Instituição e as orientações da SECEC.

### **1.3 Missão, Visão, Valores e Objetivos do MAS-SP**

Segundo a versão preliminar do Plano Museológico (CRUZ, 2019, p. 14-17) os principais compromissos institucionais do Museu de Arte Sacra de São Paulo são assim definidos:

#### **1.3.1 Missão**

De acordo com o Decreto nº 50.941 de 05 de julho de 2006, O Museu de Arte Sacra de São Paulo tem por atribuição e missão:

preservar, organizar, expor e conservar obras de arte sacra de valor estético ou histórico; incentivar e apoiar a realização de estudos e pesquisas sobre arte sacra e promover cursos regulares ou periódicos de difusão, extensão e de treinamento, bem como congressos, conferências, simpósios e seminários sobre temas ligados a seu campo de atuação. (CRUZ, 2019, p. 14)

#### **1.3.2 Visão**

Ser um centro de referência na área museológica em seu campo de atuação e na área de estudos e pesquisa da história da arte, história colonial paulista e arte sacra, conjugando as atividades citadas com as de salvaguarda, de exposição do acervo, e de ação educativa cultural, por meio de processos interdisciplinares de modo que permaneça como um legado para as futuras gerações. (CRUZ, 2019, p. 14)

### **1.3.3 Valores**

- Promover a conservação e salvaguardo do acervo sob sua tutela, utilizando-se de todos os meios e recursos tecnológicos disponíveis;
- Disponibilizar o acervo à população quer por meio da realização de exposições, cursos ou outras atividades educativas e culturais que contribuam para com a extroversão do patrimônio sob sua guarda;
- Garantir o acesso e a acessibilidade universal de seus espaços a todas as camadas da população;
- Zelar pela economicidade e transparência no uso dos recursos públicos colocados à disposição da instituição. (CRUZ, 2019, p. 15)

### **1.3.4 Objetivos**

#### **1.3.4.1 Objetivo geral**

Administrar, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, o Museu de Arte Sacra de São Paulo, garantindo o cumprimento de sua missão institucional por meio da preservação, pesquisa e divulgação de seu patrimônio material e imaterial; contribuir para o fortalecimento do Sistema Estadual de Museus – SISEM, em estreita consonância com a política museológica e as diretrizes do Estado estabelecidas pela UPPM/SCECE. (CRUZ, 2019, p. 15)

#### **1.3.4.2 Objetivos específicos**

- Assegurar a conservação e a preservação dos acervos museológicos, arquivístico e bibliográfico, por meio de plano de conservação;
- Documentar todos os acervos de acordo com normas técnicas contemporâneas e com as diretrizes da UPPM; manter atualizada a relação dos acervos da SCECE;
- Articular as ações realizadas constituindo-se em um centro de pesquisa e referência que amplie as possibilidades de produção e difusão de conhecimento, e de interação do público com as temáticas do acervo, atento às questões da Museologia contemporânea;
- Ampliar a extroversão do acervo e da temática de atuação do museu, contribuindo para a formação de novos públicos, por meio de exposições, cursos, oficinas, workshops, palestras e eventos que viabilizem o acesso qualificado da população à cultura e à educação;
- Utilizar-se de todos os recursos de acessibilidade, de forma a suprimir eventuais barreiras de acesso ao museu por parte de portadores de deficiência;
- Realizar estudos, pareceres e outras ações para ampliação qualificada do acervo, estabelecendo ajustes com o Poder Público e a iniciativa privada, para aquisição de obras de arte, livros e outros bens culturais relevantes para o patrimônio cultural do Estado;
- Contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico do Estado, oferecendo à população programação especial nos eventos programados pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa;
- Contribuir para a integração do museu na Rede de Museus da SEC, por meio de ações articuladas com os demais museus da SEC, potencializando a visibilidade e atratividade das ações realizadas;

- Realizar pesquisa de perfil e de satisfação do público, para subsidiar a avaliação e o aperfeiçoamento dos serviços prestados;
- Contribuir com a educação formal por meio de parceria com as redes pública e privada de ensino, possibilitando o melhor aproveitamento dos conteúdos museológicos na educação escolar, por meio de visitas educativas, produção de materiais e conteúdos pedagógicos além de oficinas e programas específicos para estudantes e professores;
- Ampliar as possibilidades de aproveitamento das exposições, por meio da oferta de serviço educativo, agendamento, para grupos de visitantes, turistas, idosos, profissionais e outros;
- Divulgar amplamente as exposições, a programação cultural, as ações de pesquisa e os serviços prestados pelo museu, por meio de seu site e redes sociais, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização do patrimônio museológico por parte do público em geral;
- Desenvolver e executar projetos e ações que promovam a inclusão social, trazendo para o museu ou levando o museu a grupos sociais diversificados, marginalizados e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e doentes em hospitais);
- Apoiar a qualificação dos principais responsáveis por visitas de grupos, por meio de cursos e oficinas de capacitação para professores, educadores, guias de turismo e outros;
- Integrar e participar do Sistema Estadual de Museus de São Paulo, SISEM-SP;
- Realizar ações de articulação, capacitação, difusão e apoio técnico em instituições museológicas e culturais em municípios da Região Metropolitana de São Paulo-RMSP e do interior do Estado, conforme orientação do Grupo Técnico de Coordenação do SISEMSP/UPPM/SEC;
- Participar das Redes Temáticas de Museus de São Paulo, colaborando na articulação, levantamento de informações e realização de ações de apoio à área temática afim;
- Ampliar a visibilidade institucional do Museu na RMSP e no interior;
- Ampliar o público atendido pela Organização Social a partir de ações desenvolvidas na RMSP e no interior;
- Elaborar publicações diversas, com enfoque educativo, histórico, artístico, técnico e/ou científico-tecnológico;
- Fortalecer a presença do museu nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social. ” (CRUZ, 2019, p. 14-17)

## **2. OBJETIVOS DO TRABALHO**

A Ação Educativa do Museu de Arte Sacra de São Paulo preocupa-se em desenvolver programas com o intuito de que o visitante tenha uma interação profunda com o acervo por meio de ações inclusivas, que estimulam a percepção do patrimônio salvaguardado de maneira lúdica, crítica e reflexiva. Dessa forma acredita estar contribuindo para que a instituição museológica cumpra sua função social.

A partir desse objetivo geral, para direcionar as ações que fazem parte do Plano Educativo, o Núcleo Educativo tem como referência os objetivos indicados pelo Plano Museológico do Museu de Arte Sacra de São Paulo, citados acima, e pela UPPM, indicados a seguir. Para cada programa, projeto e atividade algum desses objetivos predominam, e são destacados pelos educadores no documento de sistematização das atividades.

A adoção dos objetivos e das metodologias aplicados em cada atividade são norteados pelos pressupostos adotados pela equipe, indicados no item 3.

## 2.1 Objetivos específico indicados pela UPPM

- Contribuir para o pleno desenvolvimento da natureza educativa do museu, por meio do planejamento e realização de programas, projetos e ações educativos.
- Contribuir com a educação não formal, possibilitando a construção de conhecimentos (cognitivos, afetivos, sensíveis, críticos, sociabilização de habilidades etc.) a partir do patrimônio preservado e comunicado pelo museu e dos seus eixos temáticos;
- Articular parcerias com instituições de ensino, instituições sociais ou do terceiro setor, dentre outros, com função, finalidade ou interesse educativo;
- Buscar o contínuo aperfeiçoamento das ações realizadas e do serviço prestado pelas equipes dos núcleos de ação educativa, por meio de processos avaliativos;
- Contribuir com a capacitação de parceiros institucionais como professores, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, dentre outros.

## 3. PRESSUPOSTOS/CONCEITOS NORTEADORES DAS AÇÕES EDUCATIVAS

O setor educativo de um museu é o primeiro, e muitas vezes o único contato pessoal que o visitante tem com representantes da instituição, portanto a imagem que ele tem das instituições museológicas está relacionada diretamente com a maneira com que é atendido.

O ambiente preparado para o atendimento deve ser de descontração, pensado para proporcionar ao visitante a possibilidade de desfrutar descobertas. As atividades desenvolvidas pelo setor educativo devem sempre buscar o conforto, o deleite e o prazer de quem irá delas participar. Aprender de forma prazerosa estimula a participação ativa do intelecto, desenvolve o potencial emocional e afetivo, facilita a busca de significados, potencializa a retenção de conteúdo, resultando na ampliação do repertório do indivíduo.

As atividades educacionais de uma instituição museológica não estão vinculadas à lógica de seriação do ensino formal, tampouco à sua prática. Contudo, se forem aplicadas desvinculadas de um programa pré-estabelecido pelo museu que lhes defina objetivos, se forem desconsiderados sua missão e o perfil do público frequentador, se ações desenvolvidas no atendimento de cada grupo não tiverem uma estrutura clara que as conecte com as demais atividades educativas desenvolvidas por este setor, o resultado será um atendimento fraco, desconexo, pontual, sem identidade.

Os pressupostos dos quais parte a equipe educativa do MAS-SP para nortear seus objetivos estão apoiados no conceito formulado pelo filósofo da educação norte americano John Dewey, que considera **educação como processo de contínua reconstrução e reorganização da experiência do indivíduo pela reflexão**. Esse conceito se adequa ao ambiente da educação não formal onde estão inseridas atividades educativas oferecidas em diversos suportes, para todos os públicos. Quando bem estruturadas, as ações baseadas nesse princípio propiciam o aprofundamento da experiência recém-vivenciada pelo visitante e a construção de

novos conhecimentos. No caso de atendimento de grupos, costumam ser enriquecidas por atividades lúdicas, envolventes e criativas, para complementar o processo e fixar o conhecimento recém-construído individual e coletivamente.

Os objetivos principais desse tipo de atendimento são construção de conhecimento e perenidade em sua retenção.

O educador que constrói atividades pautadas neste pressuposto também participa do processo descrito acima. Diariamente constrói conhecimento a partir das informações adquiridas sobre o conteúdo dos temas estudados e do contato com o público visitante, e torna-se mais eficiente e criativo na medida em que consolida toda essa experiência.

A educação em museus lida com os conceitos de memória, apreciação e reflexão. A memória construída ao longo do tempo, da qual o objeto é suporte, é vivenciada pelo visitante/observador, que agregará aos diversos significados já constantes do objeto o seu, que é resultado da sua apreciação pessoal.

Sendo o museu um lugar de exercício da construção de identidades culturais, realizado através da leitura dos objetos e seus significados, sua prática educativa assume o papel de sensibilizar o observador para ver além da forma, além do estereótipo, indicando o caminho para que penetre no mundo dos objetos vivos. Os mecanismos de inserção nesse novo universo são criados com o objetivo de ultrapassar as práticas ilustrativas comumente aplicadas em sala de aula.

#### **4. METODOLOGIA DE TRABALHO**

As atividades educativas desenvolvidas no Museu de Arte Sacra de São Paulo são organizadas em programas, projetos e atividades que exploram a pluralidade do acervo, considerando e respeitando sempre o repertório prévio do visitante a fim de que promovam um diálogo com o Museu e suas coleções.

As ações presenciais são realizadas tanto no espaço do Museu e da Chácara Conventual em que está instalado, quanto em instituições parceiras (escolas do entorno, centros de acolhida, albergues e grupos de assistência à PcD) - ações extramuros.

As ações virtuais com inscrição prévia têm sido realizadas utilizando plataformas de videoconferência, principalmente google Meet e Teams. O público virtual também é alcançado por meio da rede social Youtube e pelo site do Museu, no espaço virtual MAS EM CASA.

Desde o início da pandemia de Covid-19, em março de 2020, têm sido a maior preocupação do Núcleo Educativo desenvolver e adotar novos métodos e técnicas para a realização das atividades educativas, respeitando os limites de contato físico entre os participantes para evitar contágio.

A equipe de educadores atende os grupos agendados virtuais e presenciais a com visitas dialogadas, para estimular a percepção, a observação e a reflexão dos visitantes, além de oferecer atividades de criação expressiva nas oficinas, encontros e cursos.

Para o desenvolvimento das atividades e visitas, a equipe se organiza em duplas para que haja maior aprofundamento e troca na construção das propostas, que

uma vez formuladas, são apresentadas aos demais educadores para que receba a contribuição dos colegas e, em contrapartida, os demais membros da equipe se apropriem do que foi elaborado. Esta é uma maneira de manter a equipe em constante formação e pronta para que haja um substituto sempre que algum educador porventura não possa aplicar a atividade no dia agendado.

Os encontros para todas as tipologias de público, virtuais e presenciais, são organizados a partir de uma proposta metodológica em que se privilegia o diálogo com os participantes a fim de estimular reflexões críticas sobre temáticas relativas ao acervo, na maior parte das vezes acrescidos de um momento de atividade prática, onde o relaxamento e a introspecção propiciam a construção e consolidação do conhecimento construído ao longo do encontro, que é finalizado com o compartilhamento da produção individual com o restante do grupo.

No caso dos profissionais de educação e de turismo, há o acréscimo do objetivo de estimular esses profissionais a trazerem grupos para realizar visitas agendadas ao complexo do Mosteiro da Luz bem como a realização de roteiros que estabeleçam conexões entre o Museu e as disciplinas que ministram e aos demais equipamentos culturais da região central da cidade.

O tempo de duração de cada atividade varia de acordo com a tipologia de público, a natureza do encontro e os objetivos a serem alcançados.

## **5. ESTRUTURA DA EQUIPE**

Em 2023, a equipe educativa do MAS-SP está organizada em três frentes:

1. A equipe de recepção, que recebe os visitantes e encaminha para as exposições em cartaz e demais atividades oferecidas;
2. A equipe de orientadores de público, que recebe os visitantes em atendimentos pontuais no espaço expositivo no Mosteiro da Luz e na Sala do Metrô Tiradentes;
3. A equipe educativa de caráter multidisciplinar, que desenvolve projetos e atividades, cuja composição contempla profissionais formados em diferentes áreas do saber: história, ciências sociais, artes, letras, museologia, arquitetura e disciplinas afins.

Esse formato assegura que o visitante receba tratamento pautado nos mesmos fundamentos em qualquer instância de atendimento que necessitar.

O ano de 2023 se inicia com a expectativa da volta à normalidade, uma vez que a pandemia parece estar controlada. Porém, o público virtual conquistado durante o período de quarentena não será abandonado. Por esse motivo, o plano de trabalho do primeiro semestre prevê atendimentos presenciais e virtuais para alguns públicos que responderam bem ao modelo online, como as pessoas com 60 anos ou mais, por exemplo.

A equipe que atuará esse ano está descrita a seguir, composta por 15 funcionários contratados em regime CLT, a saber:

- Um coordenador técnico: mestre em Museologia, especialista nas áreas de história da arte, arte-educação e museologia. É o responsável pela gestão do Programa Educativo e implementação de todas as suas ações;
- Um assistente de coordenação: apresenta terceiro grau completo e domínio de LIBRAS. Atua como supervisor, acompanhando operacionalmente os trabalhos

diários da equipe, distribuindo tarefas, promovendo adequações, controlando escalas de trabalho e fazendo o agendamento dos grupos a serem atendidos;

- Cinco educadores: apresentam terceiro grau completo e domínio de língua estrangeira ou LIBRAS. Desenvolvem atividades e fazem o atendimento direto do público tanto presencial quanto virtualmente;
- Quatro recepcionistas: apresentam segundo grau completo. Formam o grupo de profissionais que atua na recepção dos visitantes e fazem a venda de ingressos e de livros;
- Dois orientadores de público: apresentam segundo grau completo. Compõem uma equipe de atendimento direto ao público espontâneo, orientando a movimentação no espaço expositivo e cuidando da conservação dos objetos expostos.

A equipe também conta com dois jovens aprendizes, contratados em parceria com o CIEE, estudantes de cursos técnicos em design, museologia, biblioteconomia, cursos ligados à administração ou disciplinas afins; e um estagiário, estudante do terceiro grau de cursos ligados à área de humanas ou que contemple licenciatura, que acompanham a atuação da equipe junto ao público e auxiliam na retaguarda das ações presenciais e virtuais, além de fazerem atendimentos pontuais no espaço expositivo.

## **6. PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA EQUIPE**

Tendo atualmente a função educativa reconhecida como principal, as instituições museológicas necessitam cada vez mais de profissionais especializados para atuar nos seus diversos setores. No caso do setor educativo, a especialização é fundamental para o bom andamento de suas atividades.

O Processo de formação continuada compreende uma série de ações por meio das quais a equipe educativa pesquisa, discute e desenvolve metodologias de educação aplicadas em museus, bem como temáticas que se relacionam com o acervo salvaguardado, num processo contínuo de construção de conhecimento.

Com o objetivo de discutir periodicamente as metodologias de educação a partir de objetos e temáticas afins ao acervo, são realizadas reuniões, visitas técnicas em instituições culturais e cursos com professores especialistas no acervo e organizados grupos de estudo e de trabalho. Também nessa linha de ação são desenvolvidas atividades com as diferentes equipes que trabalham no Museu, com o objetivo de assegurar uma política de conscientização da importância do trabalho em conjunto na prática da salvaguarda e da extroversão do patrimônio cultural.

Paralelamente à realização destas estratégias, é estimulada a participação em cursos promovidos por instituições culturais e visitas técnicas, nas quais são abordadas questões relacionadas às linhas de ação do plano educativo do Museu.

Além da contínua pesquisa e estudos sobre os temas pertinentes ao acervo e referentes às metodologias aplicadas à educação, em 2023, os educadores da equipe continuarão envolvidos em estudos e experimentações de ferramentas a serem aplicadas nas atividades virtuais. No final de 2021, foi adquirido equipamento para produção de vídeos de curta duração, que serão inseridos na seção MAS EM CASA e no Youtube, e serão utilizados como materiais de apoio para os atendimentos virtuais e encontros para profissionais de turismo e educação. O domínio do equipamento e da linguagem a ser utilizada são aprendizados aos quais a equipe terá que se debruçar.

Os demais funcionários do Museu continuarão recebendo atenção especial, com o objetivo de serem estabelecidos critérios para formatação de programa de ações voltadas para esse público. Um projeto especial que foi formatado em 2021 e continua sendo implementado desde o início deste ano é o **Rede de Conversas com a Ação Educativa do MAS-SP**, que será apresentado de forma mais detalhada no item 8 deste documento.

## **7. PÚBLICOS ATENDIDOS**

A participação do público do MAS-SP nos eventos e atividades oferecidos pelo Museu é diversa e particular, tanto na forma presencial quanto virtual. No site do MAS-SP, na seção MAS EM CASA, e no Youtube, são oferecidos *lives*, jogos, atividades e materiais educativos para utilização autônoma.

Os professores, profissionais da educação não-formal e de turismo são atendidos em encontros de formação com temas específicos, em sua maioria, indicados pelos próprios participantes em encontros anteriores. Os profissionais da educação e do turismo recebem complementação de informações e sugestões de atividades educativa e de roteiros de visitação em materiais específicos que são criados e disponibilizados no site do MAS-SP gratuitamente, em PDF para download.

Os alunos de escolas públicas e particulares, do Fundamental I aos cursos de graduação, principalmente estudantes de cursos da área de humanas, procuram o MAS-SP para atendimento de temas variados. Da mesma forma, para as pessoas com deficiência e em vulnerabilidade social, as famílias, as crianças e os idosos, o núcleo educativo desenvolve programas e projetos com atividades específicas, que serão mais bem abordados no item 8 deste Plano.

O Museu também é procurado por grupos de religiosos, que preferem visitar as exposições de forma autônoma, mas têm à disposição para algum comentário e orientações os funcionários dispostos em postos chave, no espaço expositivo.

## **8. PROGRAMAS, PROJETOS, ATIVIDADES E AÇÕES**

As atividades do Núcleo Educativo do Museu de Arte Sacra de São Paulo se organizam a partir de programas e projetos que exploram a pluralidade do acervo em consonância com a diversidade do público visitante. Todas as atividades oferecidas ao público pelo Núcleo Educativo são gratuitas.

### **8.1. Programas e Projetos**

#### **8.1.1. Programa de Orientação ao Profissional da Educação**

O Programa é composto de encontros, cursos e visitas, especialmente preparados para os profissionais que atuam no campo da educação formal e não-formal, oferecidos durante os meses letivos. Tem como objetivo incentivar os profissionais a explorarem o Museu e seu acervo, entendendo o espaço museal como local que propicia o diálogo interdisciplinar com o patrimônio salvaguardado. As atividades são estruturadas para propiciar a trocas de ideias e experiências entre o grupo de profissionais da educação e os educadores do Museu, que desenvolvem e conduzem as propostas.

O programa é composto de três projetos distintos:

**8.1.1.1. Encontros para Profissionais da Educação:** são organizados a partir de diferentes abordagens do acervo, na maior parte das vezes tratando de temas indicados anteriormente pelos próprios profissionais, expressos nas avaliações respondidas pelos participantes e nos formulários de inscrição online.

**8.1.1.2. Curso para Profissionais da Educação:** diferentes dos encontros, nos cursos a abordagem dos temas é organizada em dois encontros ou mais, com o objetivo de permitir maior aprofundamento sobre o assunto tratado.

**8.1.1.3. Projeto de Visitas Integradas para Professores:** desenvolvido em parceria com outros museus e instituições culturais, visa conectar acervos, exposições e edificações de diversas tipologias e temporalidades.

A experiência dos últimos anos já indicou que, para bom aproveitamento dos participantes, a aplicação das atividades presenciais pode ser mais longa, porém as virtuais precisam ser mais curtas, para que a atenção dos participantes não se perca. Neste caso, o aconselhável é que seja aplicada em, no máximo, três horas consecutivas. Em 2023, as atividades serão oferecidas em dois formatos: presencial e virtual, com duração variável, de acordo com o melhor aproveitamento temático no formato oferecido.

## **8.1.2. Programa de Orientação ao Profissional de Turismo**

O objetivo do Programa, composto de encontros presenciais e virtuais, é apresentar o acervo do MAS-SP aos profissionais que atuam no segmento do Turismo: guias cadastrados no CADASTUR, profissionais de agências de turismo cultural e pedagógico e estudantes das áreas de Turismo, Hotelaria e Lazer.

Os encontros são compostos de conversas e atividades que abordam temas ligados ao acervo do Museu, identificados a partir das necessidades dos profissionais que atuam no segmento do Turismo, expressas nas avaliações respondidas pelos participantes e nos formulários de inscrição online. Têm como objetivo estimular reflexões críticas sobre temáticas relativas ao acervo, para que esses profissionais tragam grupos para realizar visitas espontâneas e agendadas ao complexo do Mosteiro da Luz, bem como realizar roteiros que estabeleçam conexões entre o Museu e demais equipamentos culturais da região central da cidade.

## **8.1.3. Programa de Atendimento ao Público Escolar**

Pesquisas desenvolvidas recentemente sobre os hábitos culturais dos paulistas indicam que a escola é a principal forma a partir da qual as pessoas acessam um Museu. Dentre os entrevistados que declararam ter realizado apenas uma única visita à uma instituição museológica, a visita foi feita durante a fase escolar. Cientes desses dados a equipe educativa entende a relevância da qualidade das ações desenvolvidas para esse público, pois indicam que uma experiência positiva no espaço museológico pode despertar o interesse em frequentar esse tipo de equipamento.

A adaptação da linguagem à faixa etária dos educandos, o diálogo por meio de estratégias de mediação entre o educador do Museu e os participantes da visita e a colaboração são princípios que norteiam este programa. Nele são desenvolvidos

roteiros de visita e oficinas para o público escolar, maior parcela de visitantes atendida pela Ação Educativa. As atividades desenvolvidas são constantemente avaliadas e repensadas a fim de que se possa melhor atender a este público.

As atividades destinam-se aos estudantes do ensino infantil à pós-graduação, das redes pública e particular, cujos professores nos procuram espontaneamente para a realização de visitas educativas agendadas. No início do ano letivo, é ativado pelo Núcleo Educativo o chamado “agendamento ativo”. Neste período, as escolas são acessadas, a partir de um mailing pré-organizado pela equipe, e recebem a programação dos roteiros desenvolvidos especialmente para o ano, com a respectiva ementa e indicação de tempo previsto para aplicação e público-alvo. Essas informações também estão no site da Instituição, no link <http://museuartesacra.org.br/educativo/roteiros/>

Em 2023, os roteiros sugeridos são:

1. Barroco
2. Brasil Império
3. Colecionismo
4. Colonialismo
5. Desenhança
6. Festas Populares
7. Imagem e representação
8. Materiais e Técnicas
9. Modernismo
10. Onde está?

Em março de 2020, quando foi identificado o início da pandemia de Covid-19, o atendimento aos grupos de estudantes sofreu interrupção, uma vez que tanto o Museu quanto as escolas tiveram que reorganizar seus planejamentos e o formato de suas ações. O MAS-SP retomou o atendimento a escolas no quarto trimestre de 2020. A partir de então e durante todo o ano de 2021, as visitas foram realizadas em plataforma virtual. A partir das demandas dos professores, os atendimentos virtuais foram adquirindo novos formatos.

Em 2023, as escolas poderão agendar visitas virtuais, para que sejam atendidos os grupos que possivelmente não possam visitar presencialmente o Museu, porém, com a volta às aulas presenciais e a continuidade da vacinação a expectativa é que o atendimento majoritário seja na forma presencial.

Se insere neste programa o **Projeto Educar em Conjunto**, organizado por meio de parcerias com instituições de ensino do entorno ou próximas da malha metropolitana/ferroviária a fim de explorar as potencialidades pedagógicas do acervo do MAS-SP junto aos grupos de professores e alunos a partir de ações educativas continuadas. O Projeto estrutura-se originalmente em quatro fases:

- Primeira fase - é realizada uma visita da equipe de educadores do Museu à escola parceira com o objetivo de apresentar à direção e ao corpo de professores o potencial do trabalho com os educandos a partir do acervo do MAS-SP;
- Segunda fase - o corpo de professores realiza visitas ao MAS-SP a fim de conhecer o espaço expositivo e serem traçadas estratégias de ação conjunta entre as instituições. Ainda nesta etapa é prevista a realização de encontros para professores que contemplem as temáticas definidas para a organização de atividades sistemáticas junto aos educandos;

- Terceira fase - os alunos realizam visitas mediadas ao Museu e participam de estratégias lúdicas tais como oficinas, contação de histórias e prática de jogos. Também nesta fase está prevista a realização de ações extramuros no espaço da escola parceira. Tais ações podem anteceder a visita a fim de preparar os estudantes para os conteúdos que serão desenvolvidos no Museu e em sala de aula pelos professores ou organizadas após a visita a fim de retomar e sintetizar as descobertas realizadas no espaço do Museu e da Chácara Conventual que o abriga;
- Quarta fase - é feita a avaliação das demais etapas pelo grupo de professores e educandos participantes do programa. A avaliação é fundamental para que se estabeleça uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, além de subsidiar argumentos e expectativas para ações futuras.

A consolidação do projeto, iniciado no ano de 2014, demonstra seu desdobramento para além da relação Museu-Escola, isto é, identificamos alunos que passaram a frequentar as atividades gratuitas oferecidas aos finais de semana com seus pais, já que são moradores do entorno do complexo do Mosteiro da Luz. Durante a pandemia o “Projeto Educar em Conjunto” foi interrompido. Em 2022 as escolas participantes foram procuradas com o objetivo de ser retomada a parceria. Foi possível uma retomada parcial, com a aplicação da terceira fase da proposta em duas escolas do entorno do Museu. Nossa expectativa em 2023 é a consolidação da proposta com estas duas escolas parceiras e a ampliação do programa.

#### **8.1.4. Programa Interessante e Interativo**

A partir do acervo da Instituição, o Programa objetiva desenvolver ações lúdicas e reflexivas destinadas às famílias, às crianças e aos visitantes espontâneos, bem como estimular a formação de novos públicos por meio da proposição de uma programação cultural que se alia aos acontecimentos contemporâneos, a fim de apresentar o espaço museológico enquanto um lugar de encontro, troca e convivência. Em outras palavras, trata-se de estabelecer diálogos entre os públicos e o acervo que os permitam desenvolver olhares e reflexões sobre o Museu, espaço dinâmico em que diferentes agentes são representados, em um constante processo de (re)invenção.

Em razão da pandemia de Covid-19, já no segundo trimestre de 2020, o educativo optou por desenvolver atividades no formato virtual aos públicos-alvo do Programa Interessante e Interativo. As ações foram desenvolvidas em diferentes plataformas a fim de ter um alcance mais amplo, a saber: site institucional, webinar no Google Meet e tutoriais no Youtube, e disponibilizadas na sessão MAS EM CASA, no site do Museu, no link <http://museuartesacra.org.br/categoria/mas-em-casa/>, cuja finalidade é reunir as ações passíveis de serem realizadas em casa pelos visitantes, seja de maneira autônoma ou mediada pelos educadores, quando no formato de webinários. Em 2020, essa sessão se tornou a mais acessada no site institucional, continuando a ter boa visitação em 2021. Suas atividades foram predominantemente criadas pela Ação Educativa do MAS-SP ou parcerias entre esta e a área de Comunicação Visual do Museu.

Os curtas do **Projeto Território Vivo**, produzidos em 2016, abrigados originalmente no Youtube e no site do Museu, em 2020 foram migrados para a nova sessão do site, o que ampliou sua visibilidade.

Integram este Programa os seguintes projetos:

#### **8.1.4.1. Projeto Desenhança**

Surgido inicialmente como uma ação de férias para o público espontâneo, desde a sua criação são realizadas duas edições ao ano, em finais de semana dos meses de janeiro e julho.

O Projeto busca propiciar um espaço agradável de sociabilidade para o público espontâneo que visita o Museu em momentos de lazer. Baseia-se na apresentação do acervo ao público a partir da linguagem do desenho, propiciando qualificar o contato do visitante espontâneo com as obras por meio de roteiros temáticos de desenho que permitam a aproximação das mesmas a partir de novos olhares. A proposta é que o visitante se aproprie do patrimônio salvaguardados no MAS-SP a partir da realização de roteiros investigativos de desenho dirigido.

Originalmente aplicado de maneira presencial, foi estruturado a partir de quatro percursos temáticos - figura humana, arquitetura/paisagem, natureza e moda - que mapeavam objetos a partir de propostas de desenho que indicavam que qualquer pessoa, independentemente da familiaridade com essa linguagem, pudesse desenhar. Nesse formato o visitante podia levar para casa os desenhos como uma lembrança única da experiência museal, por essa razão o título do projeto, uma fusão das palavras “desenho” e “lembrança”.

Durante a pandemia o Desenhança foi oferecido ao público em formato virtual, com escolha de temas que fizessem referência à temática do MAS-SP, para que fosse mantida a conexão entre o Museu e o seu público, mesmo que à distância.

O Projeto Desenhança foi inspirado em uma campanha promovida pelo museu holandês Rijksmuseum, em que se buscou estimular que os visitantes desenhassem ao invés de apenas produzirem as populares selfies junto às obras.

#### **8.1.4.2. Projeto FamiliArte**

Criado em 2021, surgiu a partir da demanda de uma atividade a ser oferecida a distância para grupos de famílias e teve sua primeira edição no mês de agosto, vinculada às exposições temporárias em cartaz no Museu, na ocasião. No mês de outubro, foi pensada uma ação remota que priorizasse o público infantil em homenagem ao Dia das Crianças.

A linguagem lúdica é a tônica do Projeto e as ações desenvolvidas, tanto presenciais quanto virtuais têm como público-alvo crianças acompanhadas de seus familiares.

Em 2023, as ações serão oferecidas para serem desenvolvidas presencialmente.

#### **8.1.4.3 – Projeto de atendimento ao Público em Geral**

Composto de ações pensadas para o atendimento do público adulto que não se encaixa nas tipologias atendidas nos demais programas. As visitas e atividades abordam o acervo do MAS-SP, seu contexto, exposições temporárias e temas correlatos, no formato de visitas dialogadas ou oficinas, podendo ser desenvolvido em parceria com outras instituições.

#### **8.1.5. Programa de Acessibilidade e Inclusão Sociocultural**

As três tipologias de público que integram esse programa -público +60, pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social -, são consideradas em três projetos separados para fins didáticos e de organização interna, embora muitas vezes se entrecruzem nos grupos que visitam o Museu.

#### **8.1.5.1. Projeto de Inclusão sociocultural**

O projeto tem por objetivo propiciar aos grupos que normalmente não frequentam espaços públicos de cultura a oportunidade de conhecer novos lugares e conversar sobre temas pertinentes ao seu cotidiano, a partir da observação do acervo do MAS-SP.

O público atendido pelo Projeto é bem diversificado: mulheres transexuais e travestis, adultos em situação de rua, albergados, dependentes químicos e famílias em situação de vulnerabilidade social.

É organizado em três temáticas que norteiam as ações: paisagem cultural, universo do trabalho e diversidade cultural.

A primeira temática, paisagem cultural, é abordada por meio de conversas sobre o complexo do Mosteiro da Luz, com o objetivo de compreender as relações desse equipamento com a cidade na época de sua construção, no século XVIII, ou contemporaneamente à luz dos processos de transformação urbana e metropolização e, em que medida, tais processos implicam no processo de gentrificação em determinadas áreas da cidade.

Para a discussão do tema trabalho são utilizadas como eixo gerador de mediação as profissões de tapeiro, santeiro, ourives e outras possíveis de identificação no MAS-SP com o intuito de promover diálogos sobre as memórias despertadas nos participantes diante da observação de espaços e obras do acervo.

Por fim, a temática da diversidade cultural é abordada por meio da ativação de experiências subjetivas dos visitantes por intermédio da observação das diversas representações culturais encontradas nos objetos expostos no Museu, propondo-se a discussão sobre o princípio da alteridade enquanto fundamental para o respeito da pluralidade identitária que compõe nossa sociedade e a fim de destacar o papel social do museu à luz de questões da agenda contemporânea (identidades, imigração/migração, direito à cidade, meio ambiente etc.).

Em última instância, procura-se estabelecer o diálogo com esse público, respeitando sua autonomia e protagonismo abordando temas nos quais se reconheçam a fim de que possam se sentir sujeitos ativos e não apenas assistidos nas atividades realizadas.

As parcerias firmadas sempre procuram atender as particularidades das instituições parceiras a fim de levar em conta a heterogeneidade deste público. Entretanto acredita-se que tal público deva ter acesso às experiências desenvolvidas para os demais públicos da Instituição para que não se reproduza no espaço museológico a segregação a qual estão submetidos socialmente.

Este Projeto não teve ações implementadas em 2020, depois de instalada a pandemia, pois não foi possível derrubar as barreiras tecnológicas existentes para que a equipe educativa se aproximasse virtualmente do público em situação de vulnerabilidade social.

No final de 2021, o núcleo educativo foi convidado a participar de uma ação extramuros no Complexo Prates, o que possibilitou a retomada do contato, com vistas à continuidade das ações presenciais, com esta e outras instituições com as quais o núcleo Educativo tem parceria consolidada em ações aplicadas em anos anteriores e

novos parceiros que passaram a procurar a equipe logo que a pandemia deu os primeiros sinais de arrefecimento.

#### **8.1.5.2. Projeto de Acessibilidade**

Este Projeto visa garantir o acesso da pessoa com deficiência ao Museu por meio da criação de recursos e métodos que estimulam a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio, a fim de que o público com deficiência tenha as mesmas oportunidades que os demais de usufruir da visita às exposições de longa duração e temporárias, bem como de atividades educativas.

Preocupa-se com a sensibilização dos diversos públicos atendidos pela Ação Educativa sobre problemáticas caras à pessoa com deficiência. Para tal são organizadas ações que por meio da difusão dos princípios do desenho universal incentiva a acessibilidade comunicacional, metodológica e atitudinal. Regularmente são oferecidas visitas mediadas, contação de histórias, cursos para professores e oficinas que tratam desta temática.

Ainda neste Projeto são desenvolvidos materiais para garantir a fruição do espaço museológico, tais como maquetes táteis, desenhos em relevo de fundo e figura com alto contraste, materiais em Braille e mobiliário conforme orientações da ABNT NBR 9050.

#### **8.1.5.3. Projeto Público 60+**

Este projeto promove visitas educativas virtuais e presenciais dialogadas para grupos de pessoas com 60 anos ou mais, que estimulam a percepção, a observação e a reflexão, além de oferecer atividades de criação individual ou em grupos.

Embora as ações para essa tipologia de público já venham sendo oferecidas pela equipe educativa há alguns anos, durante a pandemia pode ser observado que o isolamento social afetou às pessoas desta faixa etária de maneira especial. Essa realidade pode ser percebida na adesão que tiveram às ações virtuais propostas pelos educadores do Museu durante o ano de 2021. O alcance geográfico e os comentários feitos pelos participantes nos encontros também foram termômetros importantes para que a equipe tomasse a decisão de manter as visitas virtuais em 2023, além do retorno da oferta das ações presenciais.

Entre as ações oferecidas pelo programa está o estabelecimento de parcerias com instituições de atendimento e atenção ao idoso, bem como a promoção de cursos de formação a profissionais que trabalham com essa faixa etária, preparando-os para uma atuação mais qualificada no contato com a arte, a cultura e o patrimônio, além da promoção de atividades de criação expressiva com os idosos visitantes.

#### **8.1.6 Projeto Especial Rede de Conversas com a Ação Educativa do MAS-SP**

Criado durante o ano de 2021, o Projeto surgiu a partir do estreitamento das atividades entre as áreas educativa e técnica do MAS-SP, do ponto de vista do fluxo de informações e da pesquisa, que apontaram para a necessidade de aprofundar as discussões sobre alguns temas de interesse desses dois setores e do desejo de ampliar algumas discussões, compartilhando as reflexões com o público do Museu. Assim teve início a formatação do projeto especial Rede de Conversas com a Ação Educativa do MAS-SP, que passou a integrar o Plano Educativo, em 2022. Em 2023 estão previstas duas ações desse projeto no primeiro quadrimestre.

Este projeto é uma parceria entre as áreas educativa, técnica e o setor de Curso do MAS-SP. Seu objetivo é identificar temas no acervo do Museu que precisam e merecem ter a pesquisa aprofundada para gerar novas abordagens museológicas e educativas. A sobreposição dos conteúdos estudados vai formando uma rede, onde novos pontos de confluência temática dignos de aprofundamento vão sendo identificados. Também temos tido o privilégio de construir parcerias com outros museus e instituições. O resultado desse contato será apresentado nas *lives* apresentadas em 2023.

O Projeto prevê, além da pesquisa desenvolvida pelos funcionários, palestras no formato de *lives* e formações internas para as equipes, aplicadas por especialistas na temática estudada. As *lives*, realizadas virtualmente e disponibilizadas no canal do Youtube do MAS-SP para acesso futuro possibilita alcance do público virtual em rede.

## **8.2. Recursos Tecnológicos**

Os Recursos Tecnológicos são compreendidos enquanto ferramentas suplementares para extroversão de conteúdos desenvolvidos pelo Programa Educativo em parceria com o Programa de Acervo bem como para a promoção de indagações a partir da observação atenta do acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo e do compartilhamento de atividades educativas promovidas presencialmente ou virtualmente junto ao público.

Atualmente, por meio da rede social Youtube são organizadas *lives* e publicações que propõem o diálogo entre o público virtual e o patrimônio salvaguardado pela Instituição. O alcance desta rede nos permite acesso não só ao público visitante, mas também ao seu não-público, isto é, aos visitantes virtuais que não conhecem o MAS-SP pessoalmente, seja em função do desconhecimento da Instituição e ser esse o primeiro contato ou da impossibilidade de visitá-lo ocasionada por barreiras geográficas.

## **9. PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS**

A produção de Materiais Educativos compreende o trabalho de pesquisa, elaboração e avaliação de uma série de materiais, desenvolvidos em apoio à mediação do acervo, destinados tanto aos professores como ao público em geral (fichas temáticas para professores, kits pedagógicos para empréstimo, folders, imagens, objetos e maquetes desenvolvidos para visita mediada, mapas de desenho autônomo, jogos educativos físicos e online etc.).

Entende-se o processo de criação de materiais educativos como uma estratégia para a aproximação do visitante não só das obras, mas também das narrativas (re)criadas pelas exposições, pelo Museu e pelo próprio educador. Nesse sentido, o educador durante o processo de concepção de qualquer material educativo deve ter em mente as motivações que norteiam sua criação, os públicos para os quais se dirige e os momentos em que utilizará o material desenvolvido. Além de se questionar sobre em que medida os dispositivos educativos concebidos tornam visíveis os agentes envolvidos na criação de sentidos a partir da mobilização de objetos expostos e a própria intencionalidade do educador, mais um dos agentes imbrincados no processo de construção e de ativação de significados das obras salvaguardadas pelo Museu.

A equipe tem desenvolvido materiais para serem oferecidos ao público gratuitamente, por *download*. Esses materiais podem ser acessados no link <http://museuartesacra.org.br/educativo/materiais-educativos/>.

Em 2023, está previsto o lançamento de um material educativo, direcionado a professores e a profissionais de turismo simultaneamente. Será disponibilizado em PDF, no site do Museu.

## **10. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

As Pesquisas de Público objetivam conhecer o público visitante do complexo do Mosteiro da Luz, diagnosticando seu perfil, suas expectativas e suas necessidades. Acredita-se que só a partir do conhecimento desse público seja possível traçar estratégias de ações educativas efetivas. Estas estratégias partem do modelo de experiência interativa, em que se busca compreender a experiência completa do visitante, isto é, entende-se a fruição do visitante enquanto o intercruzamento dos contextos pessoal, social e físico do indivíduo (FALK & LYNN: 1992).

Esses estudos são realizados de maneira sistemática com o público escolar (professor e estudante do ensino fundamental ciclo II) a fim de compreender a experiência da visita mediada agendada, conforme as discussões anteriores promovidas no âmbito do Grupo de Trabalho de Pesquisa de Satisfação do Público Escolar da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Estado da Cultura, que foi coordenado pelo Museu de Arte Sacra de São Paulo. Nos atendimentos e atividades oferecidos virtualmente, desde 2020, as pesquisas de satisfação de público escolar não estão sendo aplicadas aos estudantes, sendo o questionário respondido somente pelos professores.

Em 2023, para todas as ações desenvolvidas pela equipe educativa são organizadas pesquisas de avaliação, sejam elas atividades voltadas para os professores e educadores sociais, profissionais de turismo e demais participantes de encontros promovidos para esses públicos, bem como para os participantes das ações para idosos, famílias, público adulto e pessoas com deficiência. O principal objetivo desse questionário é investigar a compreensão e a fruição do contato com as exposições e com as atividades oferecidas pelo Museu. As pesquisas desenvolvidas pelo próprio núcleo são revistas anualmente.

## **11. DESAFIOS PARA O ANO**

O ano de 2023 é o ano em que se renova o contrato de gestão do Museu, por isso, para a equipe que está atuando no Museu de Arte Sacra de São Paulo é um ano mais curto, já que o contrato de gestão termina em junho. Além de ficarmos na expectativa da renovação, nossa programação e nossas atenções estão direcionadas para a execução das metas estabelecidas para o primeiro semestre do ano. Para que as atividades programadas sejam realizadas e bem avaliadas pelo público, é preciso sempre atenção e reformulação constante de estratégias em todas as instâncias do seu desenvolvimento e um planejamento minuciosos e cuidadoso, que preveja correção de rumos em tempo hábil.

Outro ponto a ser tratado com cuidado é o da consolidação das parcerias. Em 2021, do ponto de vista interno, houve um importante movimento de aproximação

entre os setores técnico e de cursos com o educativo que originou inclusive um novo projeto, o Rede de Conversas com a Ação Educativa do MAS-SP, além da aplicação de três encontros com o tema acessibilidade. Em 2022 foi aplicada parte da formação prática de acessibilidade. Agora, com a reunião física de todos os setores do Museu num único local, a expectativa é que essa parceria com o público interno se fortaleça.

Do ponto de vista externo, além das visitas integradas já tradicionais, o Núcleo Educativo do MAS-SP tem se movimentado na direção de prospectar possíveis parceiros e estabelecer parcerias mais duradouras. Um fruto deste movimento é a parceria com a Casa Museu Ema Klabin.

Outros movimentos para a prospecção e consolidação de parcerias estão sendo feitos e os frutos serão apresentados nos relatórios quadrimestrais. Esse esforço tem o objetivo de construir uma rede de ações que atinja um público maior e diversificado além do público já cativo.



Educadores do MAS-SP visitam a Casa Museu Ema Klabin.



Educadores da casa Museu Ema Klabin em visita ao MAS-SP.

## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2021, o maior desafio foi a adequação das atividades presenciais previstas nos programas e projetos educativos para a operação com a utilização de ferramentas tecnológicas e a adaptação e construção de metodologia e linguagem apropriadas aos diversos públicos para o desenvolvimento de atividades virtuais com a mesma qualidade obtida nas ações aplicadas no espaço físico do Museu. No passado as atividades virtuais foram pouco valorizadas pelas equipes de profissionais de museus. A pandemia e o distanciamento social por ela provocado realçaram a importância dessas ações nos campos da comunicação e educação museal. Com a tecnologia em constante evolução é possível alcançar públicos anteriormente indisponíveis, tanto do ponto de vista geográfico quanto por impossibilidade de locomoção. As ações desta natureza vieram para ficar, e em 2023 a equipe educativa seguirá pesquisando novos formatos, ferramentas e metodologias para alcançar e fidelizar esses públicos.

O estreitamento de parceria com os setores técnico e de comunicação da Instituição serão extremamente necessários para garantir os resultados que o público do Museu de Arte Sacra de São Paulo merece.

### Referenciais teóricos

#### Principais autores

- Acessibilidade e inclusão – Romeu Kazumi Sasaki, Lívia M.V. Motta, Mara Gabrielli, Maria Luíza Sprovieri Ribeiro;
- Educação – John Dewey, Lev Semyonovich Vygotsky, Paulo Freire, Maria Célia T. M. Santos, Ana Mae Barbosa, Robert Ott, Abigail Housen, Michael Parsons, Eilean Hooper-Greenhill;
- Educação Patrimonial – Evelina Grunberg, Átila Bezerra Tolentino, Maria de Lourdes Parreiras Horta;
- Teóricos da Museologia - Ulpiano T. Bezerra de Meneses, Waldisa Russio Camargo Guarnieri, Maria Cristina de Oliveira Bruno.

## 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, G. Ações educativas com públicos não tradicionalmente frequentadores de museus. In: *Série Memória e Informação: entre casas*, do Centro de Memória e Informação da FCRB. Palestra proferida em 23 jun.2020. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lnPa7Pcf93E&app=desktop>. Acesso em 17 nov. 2020.

ARRUDA, S. G. Acessibilidade em exposições: uma análise da norma atualizada NBR 9050:2015. In: *Rede de Redes* [recurso eletrônico] – diálogos e perspectivas das redes de educadores de museus no Brasil. / TOJO, J. oselaine M. ends Tojo; AMARAL, Lilian Amaral (Orgs). São Paulo, 2018. 309 p. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/redederedes/artigos/nucleo3/a5.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

CAZETTA, Luiza. *As fases da infância: quais são e porque você deve conhecer?* Family Center. 02/06/2020. Disponível em: <https://familycenter.com.br/as-fases-da-infancia-quais-sao-e-porque-voce-deve-conhecer/>. Acesso em 2 fev. 2022.

COHEN, R.; DUARTE, C.; BRASILEIRO, A. *Acessibilidade a Museus*. In: Cadernos Museológicos. v. 2. Brasília: MinC/Ibram, 2012. Disponível em: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade\\_a\\_museu\\_miolo.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf). Acesso em: 17 nov. 2020.

COSTA et. all. Educação Museal. In: *Caderno da PNEM*. Brasília: Ibram, 2018. p. 73-77. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CRUZ, B.A.C. *Plano Museológico do Museu de Arte Sacra de São Paulo*. São Paulo: SAMAS/UPPM, 2019. 78 p.

FIGURELLI, G. R. *Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano*. Revista do PPG-PMUS Unirio| MAST., vol. 4 n. 2, 2011. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/208/169>. Acesso em 16 nov. 2020.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. *Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos*. IPHAN, 2014. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf). Acesso em 8 abr. 2020.

GRINSPUM, Denise. *Educação para o patrimônio: museu de arte e escola – Reponsabilidade compartilhada na formação de públicos*. 2000. 136 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: [http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20patrim%C3%B4nio%20GRISPUM\\_D.pdf](http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20patrim%C3%B4nio%20GRISPUM_D.pdf). Acesso em: 16 nov. 2020.

GRUNBERG, Evelina. *Manual de atividades práticas de educação patrimonial*. Brasília, DF: IPHAN, 2007. 24 p. disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/558606/mod\\_resource/content/0/GRUNBERG\\_Evelina.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/558606/mod_resource/content/0/GRUNBERG_Evelina.pdf). Acesso em: 8 abr. 2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

IBRAM. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília: Ibram, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em 29 fev. 2020.

ICOM. International Council of Museums Brasil. Disponível em: [https://www.icom.org.br/?page\\_id=4](https://www.icom.org.br/?page_id=4). Acesso em: 4 dez. 2020.

MARTINS, L. C. (Org.), NAVAS, A. M., CONTIER, D., SOUZA, M. P. C. *Que público é esse? Formação de públicos de museus e centros culturais*. São Paulo: Percebe: além dos espaços formais de educação, 2013. Disponível em: [https://www.percebeeduca.com.br/files/uploads/downloads/download\\_4.pdf](https://www.percebeeduca.com.br/files/uploads/downloads/download_4.pdf). Acesso em 30 set. 17 nov. 2020.

MARTINS, M. C. (Coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação In: *Revista do Departamento de Educação/UNISC* — Universidade de Santa Cruz do Sul., vol. 14, n.1, jan/jun. 2006, p. 9-27. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcelos, 2006. Disponível em: [http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador\\_Texto\\_Curadoria-Educativa.pdf](http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf). Acesso em: 4 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. *A constituição da educação em museus: o funcionamento do dispositivo pedagógico museal por meio de um estudo comparativo entre museus de artes plásticas, ciências humanas e ciência e tecnologia*. 2011, 390 pf. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-151245/publico/LUCIANA\\_CONRADO\\_MARTINS.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-151245/publico/LUCIANA_CONRADO_MARTINS.pdf). Acesso em 17 nov. 2020.

MUSEUMS & Galleries Commission (Coord.). *Educação em Museus*. Trad. Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP, Vitae, 2001. (Série Museologia, 3). Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/documentos-de-referencia/#>. Acesso em: 7 abr. 2020.

OTT, R. W. Ensinando Crítica nos Museus. In: BARBOSA, A. M. (org). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997. p. 111-139.

SANTOS, Maria Célia T.M. *Museus e educação: conceitos e métodos*. Ciências & Letras – Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, n. 31.

SISEM SP. *Conceitos-chave da educação em museus*: Documento aberto para discussão. São Paulo: SEC SP; SISEM SP. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/Bases-para-a-Pol%C3%adtica-Nacional-de-Museus.pdf><https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/Bases-para-a-Pol%C3%adtica-Nacional-de-Museus.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SUANO, Marlene. *O que é museu*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. Disponível em: [https://www.academia.edu/19309484/O\\_que\\_%C3%A9\\_Museu\\_1986](https://www.academia.edu/19309484/O_que_%C3%A9_Museu_1986)[https://www.academia.edu/19309484/O\\_que\\_%C3%A9\\_Museu\\_1986](https://www.academia.edu/19309484/O_que_%C3%A9_Museu_1986). Acesso em: 3 out. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. [Tradutor de DEWEY, John]. *Vida e educação*. 5 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

TOJAL, A. P. F. *Acessibilidade e inclusão de públicos especiais em museus*. Disponível em: <http://arteinclusao.com.br/wp-content/uploads/2019/01/caderno-de-acessibilidade-expomus.pdf>. Acesso em: 28 jul. 17 nov. 2020.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.) *Educação Patrimonial: diálogos entre escola, museu e cidade*. João Pessoa: Iphan, 2014. 116 p. (Caderno Temático 4)

TOLENTINO, A. B; CASTRO, F. Encruzilhadas entre a educação patrimonial e museal: histórico, interfaces e conexões. In: MAGALHÃES, F.; COSTA, L. F.; HERNÁNDEZ, F. H.; CURCINO, A. (coord.) *Museologia e Patrimônio*, v. 3, nov. 2020. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências – Politécnico de Leiria, 2020. Disponível em: [https://www.academia.edu/44604143/ENCRUZILHADAS\\_ENTRE\\_A\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_PATRIMONIAL\\_E\\_MUSEAL\\_HIST%C3%93RICO\\_INTERFACES\\_E\\_CONEX%C3%95ES](https://www.academia.edu/44604143/ENCRUZILHADAS_ENTRE_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_PATRIMONIAL_E_MUSEAL_HIST%C3%93RICO_INTERFACES_E_CONEX%C3%95ES). Acesso em: 30 nov. 2020.